

Receitas para o Desastre

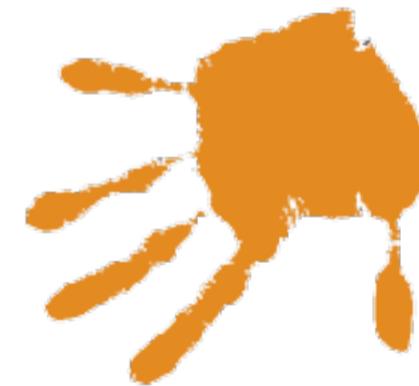
Vol. 02

Você precisa ter sempre um plano secreto. Tudo depende disso: é tudo que importa. Para não ser conquistado pelo território conquistado no qual você vive, para não sentir o horrível peso da inércia destruindo a sua vontade e forçando você para o chão, para não passar uma única noite pensando no que há pra fazer ou em como se conectar com as pessoas que moram do seu lado e no seu país, você deve fazer planos secretos sem trégua. Planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, faça planos constantemente.

E quando você se der conta, nos degraus do palácio presidencial, na grama verde ao lado da auto-estrada, na solidão melancólica da sua cela, o seu plano secreto acabado ou frustrado, pergunte a seus camaradas, pergunte a seus companheiros de cela, pergunte ao vento, pergunte às ondas, às estrelas, ao mar, pergunte a tudo que pondera, a tudo que vaga, a tudo que canta, a tudo que pica — pergunte que horas são; e seus camaradas, colegas de cela, o vento, as ondas, as estrelas, o mar, todos responderão: "É hora de um novo plano secreto. Para não ser o escravo martirizado da rotina planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, planeje secretamente e sem tréguas."



Coletivos,
coalizões & cultura de segurança



**Como roubar o
coletivo de
ex-Trabalhadores
CrimethInc., em
cinco passos fáceis**

1. Tenha suas próprias razões para estar envolvido, seus próprios objetivos e interpretações do que está fazendo. Ninguém pode agir como CrimethInc. e esperar instruções — ser um ex-trabalhador é começar por conta própria e dirigir a si mesmo. Quem já está ativo está ocupado o bastante com seus próprios projetos; além disso, o gerenciamento corrompe tanto os líderes quanto os liderados.
2. Aceite a responsabilidade de fazer o melhor pelo legado tanto do CrimethInc. especificamente, quanto das atividades revo-lucionárias em geral. Pensar em termos de coletivos mais do que em indivíduos atomizados significa reconhecer que quando um de nós age, ele ou ela age no interesse de qualquer parte do resto de cada um de nós, que, mesmo pequena, faria a mesma coisa. A questão importante não é quais projetos ou táticas aceitar ou se opor passivamente, mas o que você pode acrescentar aos contextos existentes para tirar o máximo de proveito deles.
3. Seja cuidadoso para evitar obter glória pessoal em associação com qualquer coisa reivindicada pelo CrimethInc. Na pior das hipóteses, o CrimethInc. poderia, apesar de tudo, tornar-se uma organização hierárquica, com posições estabelecidas simplesmente pela reputação.
4. Escolha alguns projetos que precisam ser feitos e faça-os. Se você precisar de ajuda, conteite outros, companheiros “ex-trabalhadores CrimethInc.” ou não, para conselhos e colaborações. Se você precisar de materiais brutos, não hesite em roubar de projetos prévios do CrimethInc., ou de qualquer outro lugar para esse projeto.
5. Pode ser divertido, sem dizer útil para preservar o anonimato, assumir um ou mais pseudônimos. Pense em algo que diz tudo que precisa ser dito sem um ensaio ou manifesto, como Jello Biafra ou Rolf Nadir. Uma vez que as ficções de propriedade intelectual e identidade imutável sejam dispensadas, a assinatura em qualquer trabalho tem sentido apenas como um elemento do próprio trabalho. Lembre que usar apenas um pseudônimo não vai obscurecer sua identidade por muito tempo — é melhor que você alterne entre uma série deles, ou pegue emprestado o nome ou o pseudônimo de alguém de tempos em tempo. Todos os pseudônimos existentes no CrimethInc. estão para jogo. Confusões sobre quem é realmente sobre quem protege revolucionários do estrelato e de investigações, e mantêm o foco na relevância das ideias para as vidas dos leitores, às quais elas pertencem.



Faça você mesmo

(cont da pág. anterior)
qualquer um pode queimar prédios como a Frente de Libertação da Terra ou desenhar um cartaz com o logotipo familiar da balada de baixo. Então, enquanto não você não puder se juntar ao CrimethInc., você pode fazer uso desse poder uma vez que tenha compreendido o seu próprio. Lembre, a energia para as fermentas que usa vem de você, não o inverso.

Você poderia começar no caminho que alguns de nós fizemos: com alguns amigos estimados, ponha-se a caminho de uma missão quixotesca para transformar o mundo, adaptando todo recurso à sua disposição para essa tarefa. Use esses momentos de liberdade com os quais você está mais intimamente familiarizado, calcando sua luta revolucionária na perseguição concreta de mais desses. Use contraculturas existentes como áreas de plataforma de lançamento para a sociedade em geral, nem sendo muito confortável lá dentro, nem muito crítico desses enclaves; escolha cuidadosamente seus inimigos, já que eles darão forma às suas atividades mais do que quaisquer outras forças. Quando você atacar, ataque com o momento, e saiba quando cavar trincheiras e quando desaparecer dentro da noite. Em todo lugar, use o nome CrimethInc. quando ele permite que você encontre ou inspire companheiros, e coloque-o de lado sempre que for supérfluo. Se você ainda não consegue imaginar como começar, folheie as páginas deste livro e escolha uma receita ao acaso. Execute as instruções, reivindicando o crédito em nome do CrimethInc. Se há um comunicado oficial a ser lançado, acrescente um logotipo do CrimethInc. — você pode encontrar um duas páginas adiante se não quiser desenhar o seu próprio. Tire as lições que puder da experiência e repita-a como desejado, aproximando-se do que você aprendeu para afiar seus objetivos e técnicas. Juntar-se ao CrimethInc. é simples e difícil assim.

Uma vez compreendido que o CrimethInc. não é um partido ou uma plataforma, que é você quem decide o que ele foi ou o que vai ser, você é livre para deixar de lado as suas superstições sobre ele — e então, se quiser, fará uso dele, desimpedido de obsessão, defensivismo, ou cinismo. Certamente ele tem seus atalhos, como qualquer formato, ele também oferece algumas vantagens que outros não. Considere isso como um convite para mostrar o que pode ser feito com ele. Quem sabe, talvez descobrirá este livro em um sólido empoeirado a duas décadas daqui, quando todos seus autores e editores estiverem há tempo derrotados pelos similares castigos da repressão e da depressão; então, se gostares, serás o círculo evasivo do Coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc. e o que ele é faz depende de você.

Finalmente, como qualquer coisa, o CrimethInc. deve ser superado para ser compreendido. Não importa se você age de forma autônoma sob o nome de "CrimethInc." ou sob qualquer outro — o importante é você começar a agir de forma autônoma, descubra suas próprias capacidades e a dissipe as superstições que você tem sobre quem exerceita as suas. O próximo passo está agora em suas mãos, e o destino do CrimethInc. — e coisas muito mais importantes — com ele.

A consciência bruta de que você tem o poder para mudar o mundo é mais importante que qualquer outro recurso — é o mais difícil de desenvolver e de compartilhar, e o mais essencial. Dar a sua aprovação a representantes políticos, programas sociais ou ideologias radicais será de pouca importância se o problema fundamental é que você não conhece sua própria força. A autodeterminação começa e termina com suas iniciativas e ações, quer você viva sob um regime totalitário ou sob a copa de uma floresta tropical. Ela deve ser estabelecida diariamente, ao agir de volta sobre o mundo que age sobre você — quer isso signifique ligar para o trabalho e dizer que está doente em um dia ensolarado, começar um jardim comunitário com seus amigos, ou derrubando um governo. Você não pode fazer uma revolução que distribua o poder igualmente sem antes aprender em primeira mão como exercer e compartilhar Poder — e esse exercício e compartilhamento, em qualquer escala, é em si mesmo o continuo e nunca concluído projeto de revolução.

O que você faz hoje é, em si mesmo, a extensão dessa revolução, seus limites e seu triunfo.

Georgio O'Keeffe se juntou quando era uma adolescente, levando a pintura que considerava seu melhor trabalho para uma galeria de arte internacionalmente aclamada e pendurando-o na parede ao lado dos clássicos e dos mestres. O assaltante de bancos Jacques Mesrine se juntou quando voltou à ala de segurança máxima da Penitenciária Saint Vincent de Paul apenas duas semanas depois de sua segunda fuga, equipado para libertar todos seus amigos companheiros prisioneiros. Amber fez isso enviando uma carta para nosso quartel general em Atlanta, que dizia simplesmente "Deem-me um tempo. Deem-me uma estadia. Eu encontrarei vocês lá. Quero viver. Foda-se todo o resto. Um de nós escreveu para sugerir um local de encontro. Ela nos encontrou lá, e foi magnífico.

ao CrimethInc.

que eles assim visionam. Os vários tolos emotivos e seitas que agem como o CrimethInc. não têm patente da crimideia — eles mal sabem o que estão fazendo. Você, caro leitor, com sua vivida imaginação e perspectiva fresca, certamente sabe muito melhor que eles do que o CrimethInc. é capaz e o que fazer a seguir.

Não há meios de se unir a um mito — pelo contrário, a mitologia é o que resta de atividade humana quando a participação dos indivíduos foi desprezada. Alguém pode ser inspirado por um mito, alguém pode até mesmo inspirar mitos, mas esse alguém sempre age no mundo real. Ao mesmo tempo, agindo anonimamente, alguém pode usar ações de outros para destacar ou aumentar uma mitologia, mais do que acrescentar à reputação própria do outro. Fazendo isso, alguém pode tanto evitar a atenção dos agentes de coacção da lei quanto a adulação e críticas dos espectadores, enquanto conecta as ações de uma pessoa com uma corrente mais ampla de atividades similares. Na melhor das hipóteses, o CrimethInc. pode servir a esses propósitos práticos, tornando-se um tipo de organização revolucionária mitológica para quem sabe que a "organização revolucionária" tradicional com toda sua hierarquia e inéria é uma contradição*.

Não é irrealista supor que, apesar de ser amplamente mitológico, o CrimethInc. pode ser capaz de desempenhar um papel em levar ao fim do capitalismo global, do tédio epidêmico e de todas as outras manifestações correntes de hierarquia e miséria. Essas monstruosidades são elas mesmas amplamente calcadas em um mito: têm a reputação de serem eternas e inexpugnáveis, sem as quais elas seriam rapidamente atacadas e levadas a um final. Nada pode lutar com um mito como um contramito posto em ação. Como culturas e economias, mitos podem parecer ter poderes sobre os seres humanos, mas esse poder flui de ambos os lados: à medida que são obtidos da atividade humana, podem ser remodelados por ela.

O CrimethInc., como toda força mítica, pertence a qualquer um que tem a audácia de reivindicá-la. Qualquer um pode pôr uma bandana e se unir a um Black Bloc, qualquer um pode não desperdiçar comida e transformá-la em um Comida Não Bombas,

Qualquer organização revolucionária deve ser dissolvida no momento da revolução: do contrário, ela se torna uma outra vanguarda, uma outra autoridade. Por anos pensamos como isso poderia ser feito — afinal, "revolução" não é apenas um momento; é um processo contínuo de descentralização e autorização, portanto sempre impeditido pela existência de elites pretensamente revolucionárias. Nessa questão, como é possível anular o poder de um grupo que já alcançou uma posição mais alta? Mesmo se a organização se dispersar, seu legado continuará a exercer influência sobre o presente: por exemplo, os vários grupos revolucionários que foram considerados "autoridades em revolução" por décadas depois de sua autoabolíção, apesar de toda sua oposição à autoridade.

(continua na próx. pág.)

*Este livro e outros materiais relacionados, podem ser obtidos através de:
crimepensar.noblogs.org (materiais em português)
www.crimethinc.com (materiais em inglês)*

NA©! 2004

Os editores, o famoso Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc, humildemente colocam este livro e todo o seu conteúdo à disposição daqueles que, de boa fé, possam ler, circular, plagiar, revisar e fazer outros usos dele enquanto fazem do mundo um lugar melhor. A posse, reprodução, transmissão, citação, uso como evidência em um tribunal, e todos os outros usos por qualquer corporação, órgão do governo, organização de segurança ou partido semelhantemente mal intencionado são estritamente proibidas e serão punidas pelas leis naturais.

O Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. é uma organização obscura, sem membros, comprometida com a transformação total da civilização ocidental e da vida em si.

Como se juntar ao CrimethInc

Receitas para o Desastre Vol. 02

Até agora você ouviu falar do Coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc, um *underground railroad** de foragidos, e lutadores pela liberdade determinados na libertação total. Talvez você tenha pensado em como pode se unir a tais românticos e aventureiros círculos; talvez você seja um dos muitos que têm escrito a ou aparecido nos vários endereços do CrimethInc, pretendendo fazer isso.

Se seu caso é o último, então você já aprendeu que ninguém pode se juntar ao CrimethInc. Repetindo uma vez mais, não existem atalhos para a liberdade, a autodeterminação ou a aventura. Do mesmo jeito, o CrimethInc. não é uma organização com membros: não há atividades de recrutamento, nem taxas anuais, nem conselhos de fiduciários. Nem é um movimento: movimentos vêm e movimentos vão, mas o CrimethInc. permanece como um fantasma. Alguém poderia descrever o CrimethInc. como um underground descentralizado, mas seria mais preciso dizer que ele é um mito — não no sentido dessa palavra que designa suposição, nem no que indica celebreidade, mas mais naquele que sugere uma profecia autoconsumada (ver *Lançando Feitiços*).

Um mito é maior que a soma das partes que dão origem a ele. Considerados isoladamente, os projetos empreendidos por células individuais do CrimethInc. têm apenas um efeito limitado; juntos, eles são poderosos porque utilizam e sugerem a existência de correntes subversivas em cada psique e setor da sociedade. De fato, a crimideia é praticamente ubíqua: está presente em cada vida, em cada coração, entremeada na história da humanidade e do cosmos tão certa quanto a submissão, a inéria e tudo mais. Se não fosse, não haveria tal coisa como o CrimethInc., e você certamente não estaria lendo este livro.

Se o CrimethInc. são todos, então, pelo mesmo raciocínio, ele é ninguém. Não há círculo encantado que possa reivindicar crédito por suas realizações, nenhum segredo conspiratório por trás das revoltas diárias que dão dentes e batimentos de coração à retórica de páginas como estas. Aquelas em necessidade de um plano com o qual transformar suas vidas podem usar o coletivo CrimethInc. como uma tela para projetar todos os sonhos que precisam acreditar serem possíveis, mas é a eles, não ao CrimethInc., que é devido o crédito pelas possibilidades

06
12
24
30
38
48

Grupos de afinidade

Coletivos

Coletivos de bicicletas

Construindo coalizões

Cultura de segurança

Como se juntar o CrimethInc.

um livro de receitas anarquista
um banquete portátil



* – N.T.: O *underground railroad* (em português, ferrovia subterrânea) foi, no século XIX, uma rede informal de esconderijos nos Estados Unidos para os escravos negros poderem escapar para os estados americanos que não mantinham a escravidão, além do Canadá.

Grupos de Afinidade

Ingredientes:	UM CÍRCULO DE AMIGOS CONFIANÇA CONSENSO MANTER SEGREDO UMA BOA IDEIA PLANOS PARA CENÁRIOS DIFERENTES ESTRUTURA PARA RESPONDER A CENÁRIOS INESPERADOS	UM POUCO DE CORAGEM (PODE SER OPCIONAL, MAS DEVE EXISTIR CASO SEJA NECESSÁRIO) AÇÃO! DISCUSSÃO SUBSEQUENTE
----------------------	--	--

Instruções:

O mais provável é que, mesmo que você nunca tenha se envolvido em ação direta antes, mesmo que este seja o primeiro texto radical que você já encontrou, você já faz parte de um grupo de afinidade – a estrutura que foi comprovada como a mais eficiente para atividades de guerrilha de todos os tipos. Um grupo de afinidade é um grupo de amigos que, conhecendo as forças, fraquezas e histórias uns dos outros, e já tendo estabelecido uma linguagem comum e uma dinâmica interna saudável, se propôs a ir atrás de um ou de vários objetivos.

Um grupo de afinidade não é um arranjo permanente, mas uma estrutura de conveniência, sempre mutável, unida pelo desejo de pessoas interessadas e confiáveis pela duração de seu projeto. Uma vez reunido, esse grupo de escolher ser “fechado”, se a segurança assim exigir: isso quer dizer, o que acontece dentro do grupo nunca é falado fora dele, mesmo depois que as atividades já tenham terminado há muito tempo. Uma determinada equipe pode agir junto muitas e muitas vezes como um grupo de afinidade, mas os membros também podem participar de outros grupos de afinidade, se desmembrar em grupos menores e agir fora da estrutura do grupo de afinidade.

O tamanho do grupo de afinidade pode variar de dois a, digamos, quinze indivíduos, dependendo da ação em questão; mas nenhum grupo deve ser tão numeroso que uma conversa informal sobre o assunto seja impossível. Vocês podem sempre se dividir em dois ou mais grupos, se houver gente suficiente. Durante ações que exijam carros, o melhor sistema é ter um grupo de afinidade para cada veículo.

etc. desde que se certifiquem de não expor certos detalhes — quem, o que, quando, onde.

6. Telefones, e-mail, etc. são válidos, grupos de discussão na internet, panfletagem em espaços públicos, anúncios nos jornais, etc. podem ou não ser aceitáveis, avaliando caso a caso.

7. É encorajada a comunicação e divulgação por todos os meios possíveis.

Se você mantiver informação sensível fora de circulação e se você seguir as medidas de segurança adequadas em todo projeto que você realizar, você vai estar bem encaminhada para realizar o que a pioneira agente do CrimethInc. Abbie Hoffman descreveu como o primeiro dever do revolucionário: não ser pego. Boa sorte nas suas aventuras e desventuras, e lembre-se — nós nunca nos vimos antes!

Você pode juntar duas folhas plásticas cortando-as com uma lâmina quente — experimente isso para fazer a sua própria plastificação.

Você pode utilizar suco de limão ou urina como tinta invisível — aqueça o papel, que ela aparecerá.

Você pode denunciar liberais inocentes à polícia secreta por atividades antipatrióticas, para manter os tiras ocupados e os liberais indignados sobre as invasões à sua privacidade — que de outra forma seriam exclusividade nossa.

saber sobre ação, mas espera-se que elas mantenham segredo.

4. O grupo não determina uma lista rígida de quem é conviado; os participantes ficam livres para convidar outros e encorajar esses a fazer o mesmo, ao mesmo tempo enfatizando que o conhecimento da ação é para ser mantido dentro dos círculos daqueles que podem ser confiados com segredos.

5. "Rumores" da ação podem ser espalhados pela comunidade, mas as identidades daqueles envolvidos na organização devem ser mantidas em segredo.

6. A ação é anunciada abertamente, mas com pelo menos certo grau de discrição, para não acordar as autoridades mais dorminhocas.

7. A ação é totalmente anunciada e aberta de todas as formas. Para dar exemplos, segurança de nível 1 seria apropriada para um grupo planejando incendiar uma concessionária de SUVs, enquanto o nível 2 seria aceitável para aqueles que planejam atos menores de destruição de propriedade, como grafite. Os níveis 3 e 4 seriam apropriados para chamar uma reunião que antecedesse um bloco negro em uma grande manifestação ou para uma grupo planejando colar panfletos pela cidade, dependendo do nível de risco contra a necessidade de muita gente. O nível 5 seria ideal para um projeto como sequestrar um show de rock: todos ouvem com antecedência que a apresentação da Ani DiFranco irá terminar numa passeata antiguerra "espontânea" então as pessoas podem se preparar de acordo, mas ninguém sabe de quem foi a ideia, para que ninguém possa ser marcado como organizador. O nível 6 seria apropriado para anunciar uma bicicletada da Massa Crítica: panfletos são affixados nos guidões de toda bicicleta civil, mas não se envia nenhum anúncio para os jornais, para que os policiais não apareçam lá no início, quando a massa ainda está vulnerável. O nível 7 é apropriado para uma passeata ou mostra de vídeos independente autorizada, a menos que você esteja tão patologicamente paranoico que queira manter projetos para atingir a comunidade em segredo.

Também faz sentido escolher os meios de comunicação que vocês usaráão de acordo com o nível de segurança exigido. Eis aqui um exemplo de diferentes níveis de segurança de comunicação, correspondente ao sistema delineado acima:

1. Nenhuma comunicação sobre a ação, somente pessoalmente, fora dos lares dos envolvidos, em ambientes livre de vigilância (por exemplo: o grupo vai acampar para discutir os planos); nenhuma discussão da ação exceto quando absolutamente necessário.

2. Reuniões de grupo em lugares abertos, os indivíduos envolvidos ficam livres para discutir a ação em espaços não vigiados.

3. As discussões são permitidas em lares que não estejam definitivamente sob vigilância.

4. A comunicação por e-mail criptografado ou por linhas telefônicas neutras é aceitável.

5. As pessoas podem falar sobre a ação em telefones, e-mail,

Grupos de afinidade podem ser praticamente invencíveis. Eles não podem ser infiltrados, porque todos os membros compartilham uma história e intimidade uns com os outros, e ninguém de fora do grupo precisa ser informado sobre os seus planos ou atividades. Eles são mais eficientes que a mais profissional força militar: eles são livres para se adaptar em qualquer situação; eles não precisam que suas decisões passem por nenhum processo complicado de aprovação; todos individuos podem agir e reagir instantaneamente sem esperar por ordens, mas ainda assim com uma clara idéia do que esperar dos outros. A admiração e inspiração mútua na qual eles se baseiam faz com que seja difícil eles serem desmoralizados. Em extremo contraste com estruturas capitalistas, fascistas e comunistas, eles funcionam sem a menor necessidade de hierarquia ou coerção: participar de um grupo de afinidade pode ser tão divertido como eficiente. Mais importante que tudo isso, eles são motivados por desejos comuns e lealdade ao invés de lucro, obrigação ou qualquer tipo de compensação ou abstração: não é de se surpreender que esquadrões inteiros da polícia tenham sido encerrados por um pequeno grupo de afinidade armado somente com as bombas de gás lacrimogêneo que lhe foram atiradas.

Grupos de afinidade podem operar no modelo de consenso: as decisões são feitas coletivamente baseadas nas necessidades e desejos de cada um dos indivíduos envolvidos. Votações demócráticas, onde a maioria consegue o que quer e a minoria deve se calar, são uma maldição para um grupo de afinidade: se o grupo vai funcionar de forma fluida e permanecer unido, cada indivíduo envolvido tem que estar satisfeito. Antes de qualquer ação, os membros do grupo determinam juntos quais são os objetivos pessoais e do grupo, quão dispostos estão para assumir riscos (como indivíduos e como grupo), e quais são suas expectativas perante um ao outro. Depois que isso for resolvido, eles fazem o plano.

Já que ações são sempre imprevisíveis e planos raramente ocorrem como o planejado, um grupo de afinidade, normalmente tem uma abordagem dupla para se preparar. Por um lado, os planos são feitos para cenários diferentes: *Se A acontecer, nós vamos nos informar pelo X modo e mudar para o plano B; Se o meio de comunicação X for impossível, nós vamos nos encontrar no lugar Z às Q horas.* Por outro lado, são organizadas estruturas que serão úteis mesmo se o que acontecer não tiver nada a ver com os cenários imaginados: uma divisão de tarefas é feita, sistemas de comunicação (como walkie-talkie ou frases secretas para transmitir informações ou instruções em voz alta) são preparados, estratégias gerais (para manter a compostura, para que ninguém se perca da vista do outro em ambientes confusos, ou impedir ataques policiais, para citar alguns exemplos) são preparadas, rotas de escape de emergência são formuladas, são feitos preparativos para apoio legal caso alguém seja preso. Depois de uma ação, um grupo inteligente vai se encontrar (novamente, se necessário, em um local seguro) para discutir o que

foi bom, o que poderia ter sido melhor e qual será o próximo passo.

Um grupo de afinidade responde, somente, para si — essa é uma de suas grandes forças. Grupos de afinidade não têm que carregar o pesoado fardo do protocolo de procedimentos de outras organizações, as dificuldades de se atingir um acordo entre estranhos ou um grupo maior de pessoas, ou as limitações de responder para uma pessoa que não está imediatamente envolvida com a ação. Ao mesmo tempo, assim como os membros do grupo de afinidade buscam o consenso entre si, cada grupo de afinidade deve buscar um relacionamento de consideração mútua com outros indivíduos e grupos — ou, pelo menos, complementar a abordagem dos outros sempre que possível, mesmo que os outros não reconheçam o valor da sua própria contribuição. As pessoas deveriam ficar extasiadas de participar de uma intervenção de grupos de afinidade, não ressentir-lhos ou temê-los; essas pessoas devem reconhecer o valor do modelo do grupo de afinidade, e vir a aplicá-lo elas mesmas; vê-los ter sucesso e se beneficiar desse sucesso.

Um grupo de afinidade pode trabalhar junto de outros grupos de afinidade, no que às vezes são chamados de “agrupamentos”. A formação de agrupamentos permite que um grande número de indivíduos trabalhe com as mesmas vantagens de um grupo de afinidade. Se é preciso velocidade ou manter segredo, representantes de cada grupo podem se reunir antes do tempo, ao invés do grupo todo; se é preciso coordenação, os grupos ou representantes podem arranjar métodos de comunicação durante a ação. Após anos colaborando juntos, diferentes grupos de afinidade podem vir a conhecer uns aos outros assim como eles se conhecem, e podem ficar, dessa forma, mais confortáveis uns com os outros e mais capazes de trabalhar juntos.

Quando vários “agrupamentos” de grupos de afinidade precisam coordenar ações especialmente grandes — para um grande protesto, por exemplo — eles podem formar uma assembleia para debater o assunto. Na experiência desse humilde autor, as reuniões mais eficientes, mas construtivas são aquelas que se limitam em fornecer um fórum em que diferentes grupos de afinidade e “agrupamentos” possam informar uns aos outros (até onde for sábio) das suas intenções, ao invés de buscar dirigir atividades ou ditar princípios para todos. Um formato tão desajeitado é inadequado para discussões mais longas, quem dirá debates; e qualquer decisão que for tomada, ou limitações impostas, por esse encontro vão inevitavelmente falhar em representar os desejos de todos os envolvidos. A independência e a espontaneidade que a descentralização permite são nossas maiores vantagens em combates nos quais o inimigo tem todas as outras vantagens — por que sacrificar esta?

O grupo de afinidade não é apenas um veículo para mudar o mundo — como qualquer boa prática anarquista, é também um modelo para mundos alternativos, e uma semente da qual esses não participar — ou seja, algumas pessoas fora do grupo podem

Você pode massagear seus amigos regularmente; isso ajudará todos a ficarem relaxados e se sentirem próximos.

Luta contra o capitalismo devem ser contadas de alguma forma, então todos saberão que a resistência é uma possibilidade realposta em ação por pessoas reais; devem ser feitos incitamentos abertos à insurreição, para que as pessoas que querem ser revolucionárias possam conhecer umas às outras e para que os sentimentos revolucionários enterrado nos corações das massas encontrem o caminho até a superfície. Uma boa cultura de segurança deve preservar o máximo de confidencialidade necessária para que os indivíduos estejam seguros em suas atividades obscuras, enquanto dá a maior visibilidade possível para as perspectivas radicais. A maioria das tradições de segurança no meio ativista de hoje é herdada dos últimos vinte anos de atividades de defesa dos direitos animais e liberação da terra; e como tal, são perfeitamente adequadas às necessidades de pequenos grupos realizando atos ilegais isolados, mas nem sempre apropriada para campanhas mais abertas que visam encorajar a insubordinação/insurreição generalizada. Em alguns casos pode fazer sentido quebrar uma lei abertamente, para provocar a participação de uma grande massa que poderá então dar segurança pelos seus números.

Você deve sempre equilibrar a necessidade de não ser detectado pelos seus inimigos com a necessidade de estar acessível a amigos em potencial. A longo prazo, só a confidencialidade não pode nos proteger — mais cedo ou mais tarde eles encontrão todos nós, e se ninguém entender o que estamos fazendo e o que queremos, eles serão capazes de nos liquidarem impunemente. Somente o poder de um público informado e que nutra simpatia (e de preferência bem equipado) poderá então nos ajudar. Deve haver sempre entradas para as comunidades nas quais a ação direta é praticada, para que mais e mais pessoas possam participar. Aquelas que fazem coisas muito sérias devem manter segredo, é claro, mas toda comunidade deve também ter uma pessoa ou duas que divulguem oralmente e eduquem sobre a ação direta, e que possam discretamente ajudar novatos de confiança a entrar em contato com outros.

Quando você estiver planejando uma ação, você deve começar estabelecendo o nível de segurança apropriado a ela, e agir de acordo dali por diante. Aprender a medir os riscos de uma atividade ou situação e como lidar com eles apropriadamente não apenas é fundamental para ficar fora da prisão; também ajuda a saber com o que você não precisa se preocupar, para que você não gaste energia em medidas de segurança desnecessárias e trabalhosas. Tenha em mente que uma certa ação pode ter diferentes aspectos que exigem diferentes graus de segurança; assegure-se de mantê-los distintos. Aqui está um exemplo de um possível sistema de medida para níveis de segurança:

1. Somente aqueles envolvidos na ação sabem da sua existência.
2. Pessoas de apoio de confiança também sabem sobre a ação, mas todos no grupo decidem juntos quem eles serão.
3. É aceitável para o grupo convidar pessoas que podem decidir não participar — ou seja, algumas pessoas fora do grupo podem

Você pode manter números de telefone em código, para que eles não tenham utilidade para as autoridades de confiscarem a sua lista de telefones ou encontrarem um bilhete no seu bolso: simplesmente troque dois dígitos ou mais.

Você pode usar armas de pressão ou estilingues para quebrar lâmpadas que são difíceis de serem alcançadas de outra forma, se você precisar agir na escravidão.

Em áreas suburbanas onde é proibido queimar os seus documentos, você pode ferverlos todos em uma panela com água, então sóvá-lo em uma massa que você então coloca na privada e dá descargo, em pequenos pedaços.

inimigos estão atrás de nós.

Não deixe a suspeita ser usada contra você. Se os seus inimigos não conseguirem descobrir os seus segredos, eles irão tentar voltar vocês uns contra os outros. Agentes à paisana podem espalhar rumores ou lançar acusações para criar discórdia, desconfiança e ressentimento dentro ou entre grupos. Em situações extremas, eles irão falsificar cartas ou fazer coisas similares para acusar ativistas.

A grande mídia também pode tomar parte nisso, relatando de que há um informante em um grupo quando não há, ao dar informações falsas sobre a política ou história de um indivíduo ou grupo para isolar aliados em potencial, ou ao enfatizar repetidas vezes que há um conflito entre duas ramificações de um movimento até que eles realmente começem a desconfiar uns dos outros. Mais uma vez, uma cultura de segurança rígida que cultiva um alto nível de confiança deve tornar tais provocações praticamente impossíveis num nível pessoal; quando se tratam de relações entre defensores de diferentes táticas e organizações com diferentes objetivos, lembre-se da importância da solidariedade e da diversidade de táticas, e confie que os outros também se lembram, mesmo que a mídia sugira o contrário. Não aceite rumores ou relatos como fatos: vá até a fonte para confirmação, toda vez, e seja diplomático.

Não se intimide com blefes. A atenção e vigilância policial não são necessariamente indicações de que eles sabem algo específico sobre os seus planos ou atividades: geralmente são indicação de que eles não sabem e estão tentando assustá-lo para que desista de levá-los a cabo. Desenvolva um instinto para sentir quando você estiver realmente exposto e quando os seus inimigos estão apenas tentando assustá-los para que você faça o trabalho por eles.

Esteja sempre preparado para a possibilidade de estar sob observação, mas não confunda atrair vigilância com ser eficiente. Mesmo que tudo que você está fazendo seja perfeitamente legal, você ainda assim pode ser alvo de atenção e assédio das organizações de inteligência se eles sentirem que você pode ser uma inconveniência para os seus mestres. Em alguns aspectos, isso pode ser bom, quando mais coisas eles tiverem que monitorar, mais dispersas estarão as suas energias, e mais difícil será para eles identificar e neutralizar subversivos. Ao mesmo tempo, não fique empolgado por estar sob vigilância e comece a presumir que quanto mais as autoridades prestarem atenção em você, mais perigoso você deve ser para eles — eles não são tão espertos. Eles costumam se preocupar com as organizações de resistência cujas abordagens se pareçam mais com a deles; tire vantagem disto. As melhores táticas são as que tocam as pessoas, dão um recado e exercem influência sem aparecer no radar dos poderes em exercício, pelo menos não até que seja tarde demais. Na melhor das hipóteses, as suas atividades serão conhecidas por todos, menos pelas autoridades.

A cultura de segurança envolve um código de silêncio, mas não é um código de mudez. As histórias de nossas ousadas experiências na

mundo podem crescer. Em uma economia anarquista, as decisões não são feitas por uma diretoria, nem as tarefas são feitas por massas de trabalhadores robóticos; grupos de afinidade decidem e agem juntos. De fato, os grupos de afinidade/agrupamentos/assembleias são simplesmente outra encarnação dos conselhos de trabalhadores e comunas que formaram a espinha dorsal dos antigos sucessos (mesmo que tenham durado pouco) das revoluções anarquistas.

Um grupo de afinidade não apenas é o melhor formato para fazer as coisas, é praticamente essencial. Vocês devem sempre participar de qualquer evento que possa ser empolgante para um grupo de afinidade — para não mencionar aqueles outros eventos que não o podem ser de outra forma! Sem uma estrutura que encoraje que as ideias passem a ser ações, sem amigos com quem conversar sobre o que fazem, com quem se pode agir em conjunto para criar aquele impulso, você está paralisado, separado do seu próprio potencial; com eles você é multiplicado por dez, ou dez mil! "Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas pensantes e comprometidas pode mudar o mundo", como Margaret Mead escreveu, "é a única coisa que já o mudou". Ela estava se referindo, quer ela conhecesse o jargão ou não, a grupos de afinidade. Se cada indivíduo em cada ação contra o estado e status quo participasse de um grupo de afinidade unido e dedicado, essa revolução estaria terminada em poucos anos.

Você não precisa encontrar uma organização revolucionária à qual se juntar para ser ativo — você e seus amigos já são uma! Juntos, vocês podem mudar o mundo. Pare de imaginar o que vai acontecer, ou por que nada acontece e comece a decidir *o que vai acontecer*. Não simplesmente compareça no próximo evento, protesto, show punk, congestionamento, ou ao trabalho no modo espectador passivo, esperando que as pessoas te digam o que fazer. Passe a ter o hábito de trocar ideias malucas sobre o que deveria acontecer nesses eventos — e comece a transformar essas ideias em realidade!

Um grupo de afinidade pode ser um círculo de costura, um coletivo de manutenção de bicicletas ou uma trupe de palhaços viajantes; ele pode começar com o propósito de fazer a edição local de Comida Não Bombas, descobrindo como transformar uma bicicleta em um aparelho de som ou forçando uma corporação multinacional a sair do negócio devido a um programa de sabotagem bem orquestrado. Grupos de afinidade já plantaram e defendem jardins comunitários, já construíram, queimaram e moraram em prédios ocupados, organizaram creches comunitárias e protestos radicais; grupos de afinidade sozinhos frequentemente começam revoluções nas artes visuais e na música popular. Sua banda favorita — elas são um grupo de afinidade. Foi um grupo de afinidade que inventou o avião. Outro, composto de descontentes entusiastas do Nietzsche, quase conseguiu assassinar Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial. Um publicou esse livro.

Deixe cinco garotas e rapazes que estejam decididos ao caminho iluminado da ação ao invés da silenciosa agonia da sobrevivência se encontrarem — a partir desse momento o desespero termina e as táticas começam.

Cumpre sua palavra

Para que grupos de afinidade e estruturas maiores baseadas no consenso e cooperação funcionem, é essencial que todos os envolvidos sejam capazes de confiar que os outros vão fazer a sua parte. Quando se concorda com um plano, cada indivíduo dentro de um grupo e cada grupo dentro de um agrupamento deve escolher um ou mais aspectos críticos da preparação e da execução do plano e se oferecer para solucioná-los. Se propor a fornecer algum recurso ou a completar um projeto significa garantir que isso será feito de alguma forma, não importa o que acontecer. Se você está encarregado de organizar a ajuda jurídica para quem for pego, é seu dever frente aos seus companheiros fazê-lo mesmo que você fique doente; se seu grupo prometeu conseguir faixas para uma ação, tenha certeza que elas ficarão prontas, mesmo que isso signifique ficar acordado durante noite anterior inteira porque o resto do seu grupo de afinidade não apareceu. Com o passar do tempo você vai aprender a lidar com crises, e em quem você pode confiar — assim como eles vão descobrir o quanto podem confiar em você.

Facilitando discussões

Apesar de uma das regras básicas para grupos de afinidade ser que eles não devem ser tão grandes a ponto de serem necessárias estruturas formais para discussões, reuniões maiores — entre “agrupamentos” de grupos de afinidade, por exemplo — podem precisar dessas estruturas. Fique avisado: usar esse tipo de protocolo desnecessariamente vai estagnar as discussões e alienar participantes, e pode, inclusive, trazer à tona antagonismos e dramas desnecessários. Por outro lado, se uma assembleia acredita em uma determinada abordagem e decide os detalhes unida, essas estruturas podem tornar a tomada de decisões em grupo mais rápida, fácil e mais de acordo com as necessidades e interesses de todos os envolvidos. Nenhum sistema é melhor do que as pessoas que participam dele; antes de começar, tenha certeza que todos estão confortáveis com o formato que vocês forem usar.

Em um formato comum, a discussão segue um círculo, uma pessoa falando de cada vez. Em outro, que é melhor para encontrões maiores o grupo começa concordando sobre um facilitador, uma pessoa que vai ajudar a manter a discussão construtiva e dentro do tópico. Outro indivíduo se voluntaria a anotar a ordem na qual as pessoas levantam suas mãos para falar; se as pessoas sentem que é importante que cada representante de um grupo tenha um tempo equivalente de fala, essa pessoa pode fazer uma lista para cada grupo e alternar entre elas. Em seguida, indivíduos propõem tópicos para a discussão, e depois chegam a um consenso sobre a ordem desses tópicos e, se o tempo for limitado, o tempo máximo para a discussão de cada um desses tópicos. Durante o processo de discussão, indivíduos podem pedir para responder diretamente a questões, de forma que o grupo não precise

sabildades você tem que estar livre para cumprir, se você tem alguma alergia. Não coloque os outros em perigo com as suas decisões, especialmente se você não for capaz de prover ajuda de verdade se eles de alguma forma forem presos e acusados em seu lugar. Se alguém içar uma faixa nas adjacências de um incêndio que você provocou, a polícia pode acusar essa pessoa de incêndio criminoso; mesmo que a acusação não se sustente, você não quer arriscar prejudicá-los, ou accidentalmente bloquear a sua rota de fuga planejada. Se você ajudar a dar início a uma marcha que sairá da zona permitida, tente assegurar-se de que você estará entre a polícia e os outros que lhe seguiram mas que não sabem necessariamente dos riscos envolvidos; se você for progridir de um protesto espontâneo para destruição de propriedade certifique-se de que os outros que não estavam preparados para isto não estarão por aí confusos quando a polícia aparecer. Quaisquer projetos arriscados que você for pôr em prática, tenha certeza de que você está preparada para realizá-los de forma inteligente, para que ninguém mais tenha que correr riscos inesperados para ajudar você quando você cometer erros.

Cultura da segurança é um tipo de etiqueta, uma forma de evitar desentendimentos desnecessários e conflitos potencialmente desastrosos. Preocupações sobre segurança não deve nunca ser uma desculpa para fazer os outros se sentirem inferiores ou deixados de fora — embora possa ser necessário certa habilidade para evitar isto! — assim como ninguém deve pensar que tem um “direito” de estar incluído em algo que os outros preferem guardar para si. Aqueles que quebram a cultura de segurança das suas comunidades não devem ser repreendidos muito duramente na primeira vez — isso não é uma questão de estar ciente o suficiente do comportamento ativista para juntar-se ao núcleo do grupo, mas de estabelecer expectativas para o grupo e gentilmente ajudar as pessoas a entenderem a sua importância; além disso, as pessoas estão menos aptas a absorver críticas construtivas quando são postas na defensiva. Entretanto, deve-se dizer imediatamente para esses indivíduos como eles estão colocando os outros em perigo, e quais serão as consequências se eles continuarem a fazê-lo. Aqueles que não conseguem entender isso devem ser, gentilmente mas efetivamente, deixados de fora de todas as situações sensíveis.

A cultura da segurança não é paranoia institucionalizada, mas uma forma de se evitar a paranoia não saudável minimizando os riscos com antecedência. É contraprodutivo gastar mais energia do que o necessário se preocupando com sob quanta vigilância você está para diminuir os riscos que ela representa, assim como é enfraquecedor estar constantemente criticando as suas precauções e duvidando da autenticidade de aliados em potencial. Uma boa cultura da segurança deve fazer com que todos sintam-se mais relaxados e confiantes, não menos. Ao mesmo tempo, é igualmente improdutivo acusar aqueles que adotam medidas de segurança mais rígidas que as suas de se rem paranoicos — lembre-se, nossos

[continuação da pág. anterior]
no Alasca. Eles estavam preocupados sobre como os agentes afanidegários do Canadá iriam reagir à enorme quantidade de munição para rifle que eles tinham consigo, então eles removeram os painéis das portas do seu carro e esconderam a munição atrás delas. No armário para a frontera eles deram carona a um sujeito discreto e bem barbeado que parecia inofensivo. Na inspeção da aeronave, os dois funcionários do Crimethinc tentaram ficar calmos enquanto a fiscal averiguava os seus documentos mas fizeram afividos ao receber-las de volta sem nemhum incidente. Eles acharam que iam passar pela fronteira sem problemas até que os agentes da alfândega verificaram os documentos do coroneiro de repente, oficiais armados cercaram o seu carro e mandaram todos sair, sob a mira de revólveres. No final das contas o coroneiro era um velho ativista do Greenpeace que tinha mandados de prisão em trinta países! Os oficiais resistiram todo o carro, até que removeram os painéis da porta e as balas caíram no chão. O nossos heróis passaram as quatro horas seguintes trancados em salas de interrogatório, com policiais canadenses gritando, “Onde estão as armas? Sabemos que vocês as tem — nos digam onde elas estão!” e dando pouca atenção aos seus protestos. “Isto é tudo um grande mal-entendido — nós não temos nenhuma arma. Somos designers — nós temos os balões para um projeto de design. É sério, policial!”

deveria importar. Não desperdice sua energia nem se torne para-noico e antissocial suspeitando de todos que você conhece. Se você mantiver informações sensíveis dentro do círculo de pessoas a quem ela interessa, só colaborar com amigos experientes e confiáveis cujo histórico você possa verificar, e nunca fornecer nenhuma dica sobre suas atividades particulares, agentes e informantes da polícia não conseguirão juntar evidências para usar contra você. Uma boa cultura de segurança deve tornar praticamente irrelevantes o fato destes virmes estarem ativos na sua comunidade ou não. O importante não é se uma pessoa está envolvida ou não com os policiais, mas se ela é ou não um risco de segurança; se ela for considerada insegura (duplo sentido intencional), ela nunca deve ser permitida em uma situação na qual a segurança de outra pessoa depende dela.

Conheça e respeite as expectativas de segurança de cada pessoa com quem você interagir, e respeite as diferenças de estilo. Para colaborar com outros, você tem que se certificar que eles se sentem confortáveis com você, mesmo que você não esteja colaborando com eles, você não quer fazê-los sentirem-se desconfortáveis ou ignorar um perigo que eles compreendem melhor do que você. Quando se trata de planejar ação direta, não obedecer à cultura de segurança em uma dada comunidade pode pôr a perder não apenas as suas chances de cooperar com outros em um projeto, mas até mesmo a possibilidade do projeto acontecer — por exemplo, se você propõe uma ideia que os outros estavam planejando tentar em um ambiente que eles consideram inseguro, eles podem ser forçados a abandonar o plano pois agora ele pode ser associado com a eles. Peça às pessoas para especificarem as suas necessidades de segurança antes mesmo de abordar o tema da ação direta.

Deixe os outros saberem exatamente quais são as suas necessidades em termos de segurança. A conclusão ao agirmos de acordo às expectativas dos outros é que nós devemos tornar fácil para que os outros ajam de acordo com as nossas. No começo de qualquer relacionamento no qual a sua vida política particular possa se tornar importante, enfatize que há detalhes das suas atividades que você quer guardar para você. Isso pode lhe poupar de muito drama em situações que já são estressantes o suficiente; a última coisa que você precisa ao voltar de uma missão secreta que saiu errado é acabar em uma briga com o seu amante: "Mas se você confiava em mim, você teria me contado sobre isso! Como eu vou saber que você não está lá dormindo com..."! Não é uma questão de confiança — informação confidencial não é uma recompensa a ser merecida.

Guide dos outros. Deixe claro para todos à sua volta sobre o risco que você representa com a sua presença* ou com as ações que você planejou, o máximo que você puder sem violar os outros preceitos da cultura de segurança. Deixe-os saber até onde você puder sobre os riscos que você está correndo: por exemplo, se você pode se dar o luxo de ser preso (se há algum mandado de prisão para você, se você é um alienígena ilegal, etc.), que respon-

esperar até a lista chegue até eles para escutar suas respostas. Indivíduos também podem fazer comentários no processo da discussão, pedindo que as pessoas foquem no assunto quando estão se distraindo, ou propondo um intervalo para que as pessoas possam esticar suas pernas ou discutir o problema em grupos menores. Quando for hora de tomar uma decisão sobre o assunto, indivíduos podem fazer propostas, propor emendas, e colocar suas preocupações perante o grupo, até que o consenso, ou a coisa mais perto disso, seja atingido.

* — Um exemplo hilário de porque isto é importante aconteceu quando os agentes do *Crimethinc*, Paul F. Maul e Nick F. Adams tentaram retornar ao território principal dos E.U.A. depois de passarem um tempo se escondendo

[continua na próxima página]

Coletivos

Instruções

Enquanto um grupo de afinidade é uma estrutura transitória (veja *Grupos de Afinidade*) baseada em uma colaboração existente, um coletivo é uma instituição mais permanente na qual a colaboração acontece e amizades florescer. Indivíduos podem entrar e sair de diferentes coletivos, como o sangue que circula pelos órgãos, mas os coletivos permanecem, oferecendo continuidade e infraestrutura.

Um coletivo pode ser um círculo fechado, assim como um grupo de lambes (veja *Lambes*), ou ele pode ser mais fluido, um arranjo no qual qualquer um pode participar, como, por exemplo, o grupo de Comida Não Bombas (veja *Comida Não Bombas*). Frequentemente, como é o caso de uma banda folk anarquista que chama roadies diferentes toda vez que sai para um tour, o formato do coletivo é algo entre os extremos. Coletivos podem servir as necessidades dos indivíduos que o formam, assim como o clube do livro o faz, podem servir as necessidades de sua comunidade, como o coletivo women's health care o faz (veja *Cuidados com a Saúde*), ou podem servir as necessidades de outras comunidades, como o grupo de transporte aos prisioneiros faz ao enviar livros para os encarcerados. Na melhor das hipóteses, todos que entrarem em contato com coletivos acabam participando e se beneficiando de alguma forma; essa é a ideia de pensar e agir coletivamente.

Cooperação e consenso

Grupos de afinidade e coletivos podem se distinguir de outras estruturas organizacionais na forma em que eles são, explicitamente, não hierárquicos. De uma forma ideal, todos os participantes têm voz igual nas atividades do grupo. Não há posições de liderança; todo esforço feito é para manter o poder e a influência de ser centralizado nas mãos de qualquer indivíduo ou facção. Decisões são feita através do consenso ao invés da votação, assim elas contam com a aprovação de todos os envolvidos.

Dessa forma, grupos de afinidades e coletivos oferecem uma base para a autonomia individual na ação coletiva. Para que isso seja possível, porém, os integrantes têm que estar eles mesmos inseridos em uma base de relações que dão apoio e que são liberadoras. Estruturas e procedimentos igualitários não conseguem substituir sensibilidade e boa vontade; na melhor das hipóteses, eles podem facilitar o caminho para eles. Enquanto tantos aspectos importantes da colaboração são determinados informalmente, participantes de coletivos devem buscar manter vivo, neles mesmos, as atitudes e a cooperação vêm naturalmente.

Você pode usar uma câmera Polaroid para tirar fotos importantes demais para serem reveladas num laboratório. Assim você também não corre o risco de deixar rastros em computadores, celulares e câmeras digitais.

O local de encontro é um importante aspecto da segurança. Você não quer um local que possa ser monitorada (nada de residências particulares), você não quer um local onde todo possam ser vistos juntos (como o parque perto do local da ação do próximo dia), você não quer um local onde você possa ser visto entrando ou saindo ou onde alguém possa entrar inesperadamente — coloque guardas, tranque a porta depois que as coisas começarem, fique de olho em qualquer coisa suspeita. Eu nunca esqueceri saindo de um encontro de altíssima segurança no portão de uma universidade só para descobrir que enquanto estávamos trancados lá dentro, uma multidão de estudantes manifestantes liberais tinha inundado a sala ao lado para assistir uma apresentação de slides — pela qual todos os organizadores do bloco negro do dia seguinte tiveram que passar, embaracado! Opal! Pequenos grupos podem dar uma caminhada e conversar; grandes grupos podem se encontrar em áreas abertas tranquilas — fazer uma trilha ou acampar, se houver tempo — ou em salas fechadas em prédios públicos, como salas de estudo em bibliotecas ou salas de aula vazias. Na melhor das hipóteses: embora ele não faça ideia de que você está envolvido em ação direta, você está perto do senhor que é dono do café do outro lado da cidade, e ele não se importa em lhe emprestar a sala dos fundos numa tarde para uma festinha particular, sem perguntas.

Esteja ciente da confiabilidade daqueles ao seu redor, especialmente aqueles com quem você possa colaborar em atividades subversivas. Tenha consciência de por quanto tempo você conhece as pessoas, até que ponto pode ser rastreado o seu envolvimento na sua comunidade e a suas vidas fora dela, e quais foram as experiências dos outros com eles. Os amigos que cresceram com você, se você ainda tem alguma delas na sua vida, são os melhores companheiros possíveis para a ação direta, pois você já está familiarizado com os seus pontos fortes e fracos e com as maneiras com que elas lidam com a pressão — e você tem certeza de que eles são quem eles dizem ser. Certifique-se de só confiar a sua segurança e a segurança de seus projetos a pessoas equilibradas que compartilham das mesmas prioridades e compromissos e que não tenham nada a provar. A longo prazo, trabalhe para construir uma comunidade de pessoas com amizades antigas e experiência em trabalhar juntos, com laços nacionais e internacionais a outras comunidades do tipo.

Não se distraia muito se preocupando se outras pessoas são ou não infiltradas; se as suas medidas de segurança forem eficazes, isso não

Você pode usar uma

câmera Polaroid para

tirar fotos importantes

demais para serem

reveladas num

laboratório. Assim você

também não corre o risco

de deixar rastros em

computadores, celulares e

câmeras digitais.

Você pode fazer arte
colorida com Polaroids
arranhando e
pressionando as fotos
enquanto elas só
reveladas; elas ficarão
com cores e desenhos
moludos na imagem.

Você pode enviar comunicados a respeito de ações clandestinas através de contas de e-mail/ uso único em computadores públicos, tenha em mente que a maioria das bibliotecas têm câmeras que monitoram quem entra e sai, ou através de um conhecido confiável/ mas não relacionado que os enviará para você.

que reviram lixo! Fique atento a todo documento escrito ou fotocópia incriminadora — mantenha-os todos em um lugar, para que você não esqueça um acidentalmente — e destrua todos eles assim que possível. Quanto menos houver, melhor — acostume-se a usar a sua memória. Certifique-se de que não existem fantasmas dos seus escritos para trás em impressões sobre as superfícies sobre as quais você escreveu, quer sejam escrivaninhas de madeira ou blocos de papel. Parta do pressuposto que todo uso de comitadores também deixa um rastro.

Não compartilhe em público nenhuma ideia de ação direta que você imagina que possa querer pôr em prática mais tarde. Espere para por uma ideia até que você possa reunir um grupo de indivíduos que você imagina que estarão todos interessados em experimentá-la; a exceção sendo aquele companheiro do coração com quem você troca ideias e acertam os detalhes com antecedência — em segurança fora da sua casa e longe de companhia, é claro. Não ponha a sua ideia até que você ache que é a hora certa de experimentá-la, para minimizar o período vulnerável durante o qual a ideia está exposta mas sem ser posta em prática. Convide sómente aqueles que você tem certeza que irão querer participar — todos que você convida e acabam não participando são um risco de segurança desnecessário, e isso pode ser duplamente problemático se eles acharem que a sua ideia é ridiculamente burra ou moralmente errada. Só convide pessoas que possam guardar segredo — isto é crítico quer elas queiram participar ou não.

Desenvolva uma comunicação codificada para utilizar com os seus colegas em público. É importante descobrir uma maneira de se comunicar sorrateiramente com os seus amigos de confiança sobre assuntos relacionados à segurança e a nível de conforto quando estiverem em situações públicas, como em uma reunião para discutir uma possível ação direta. Saber como medir os sentimentos uns dos outros sem que os outros sejam capaz de se dar conta de que vocês estão trocando mensagens lhes poupará as dificuldades de tentar adivinhar os pensamentos um do outro sobre uma situação ou indivíduo, e lhe ajudará a não agir de uma forma estranha quando você não pode ir com seu amigo para um lado no meio das coisas para comparar as suas ideias. Quando vocês tiverem reunido um grupo maior para propor um plano de ação, você e seus amigos devem saber com clareza quais são as opiniões, níveis de comprometimento, disposição a correr riscos e intenções dos outros, para poupar tempo e para evitar ambiguidades desnecessárias. Se você nunca participou de um planejamento de ação direta antes, você irá se surpreender em como eles se tornam complicados e conturbados eles podem ficar mesmo quando todos estão preparados.

Desenvolva métodos para estabelecer o nível de segurança de um grupo ou situação. Um procedimento rápido que você pode executar no início de uma reunião maior na qual nem todos se conhecem é o jogo do "ponho minha mão no fogo": quando cada pessoa

Ao invés de aumentar os recursos ou o poder de indivíduos, coletivos constroem poder dividido. Em um sistema competitivo, a vida é um jogo em que não há lucro, na qual alguém somente pode prosperar nas custas de outros. Em um sistema cooperativo coletivos buscam empregar, por outro lado. Quanto mais as pessoas investem, mais todos se beneficiam. Da mesma forma, ao estabelecer e manter um coletivo, indivíduos não concentram o poder neles mesmos, mas constroem uma estrutura da qual todos podem se beneficiar. O dinheiro que um coletivo gera não é do tipo que alguém pode usar para comprar seguros; ao invés disso, são as redes de ajuda mútua e a ligação emocional duradoura que podem ser oferecidas para as pessoas mesmo quando os seguros falham.

Na melhor das hipóteses, projetos de coletivos são contagiosos, espalhando o espírito e a estrutura colaborativa para quem os encontra. Isso pode ser feito ao se convidar novos participantes para os seus quadros ou ao demonstrar as vantagens dos métodos que outros podem usar por eles mesmos.

Muitos ativistas se aproximam de projetos de coletivos com a idéia de que, para que possam trabalhar juntos, ser ou parecer sinceros, ou conquistar grandes coisas, todos os membros do coletivo devem participar de uma plataforma política comum, um estilo de vida específico, e seguir uma conduta de vida rigorosa. E você pensava que a pressão de ser igual era grande no ensino médio! Essas chamadas ideologias radicais assim como o comunismo que negligenciaram existir sem a hierarquia têm, historicamente, demandado esse tipo de padronização entre seus participantes, e têm, consequentemente, acabado com movimentos estéreis, arte, e sociedades; por outro lado, o pensamento anarquista sugere que a diversidade é necessária para qualquer ecossistema ou organização. Maior diversidade oferece uma grande diversidade de inspiração e ideias para se aproximar, mesmo quando elas tentam se homogeneizar, qualquer sistema de valor que encoraja a conformidade pode apenas plantar desonestade e relações superficiais e projetos.

Um coletivo de clones pode fazer, na melhor das hipóteses, uma coisa bem; um círculo de indivíduos únicos pode fazer várias coisas diferentes que se complementam. Os melhores coletivos são aqueles que envolvem e usam tudo o que seus diferentes membros têm a oferecer, não aqueles que se impõe limitações e usam apenas o que seus membros têm em comum. Assim como uma banda precisa de músicos que tocam diferentes instrumentos, associações saudáveis não restringem seus participantes com compromissos que os forçam a se limitar às coisas que todos têm em comum, mas integram suas diferenças em algo maior do que somente a soma de seus participantes.

Trabalhar e viver nesse tipo de arranjo, onde cada pessoa é consciente de que ela é responsável por fazer os projetos e relacionamentos funcionarem, é útil se você aprender a se enxergar para as radicalizar.

Zonas Autônomas Expansíveis

Harmonia, não unidade
— Você pode tirar vantagem das mulheres de tentativas já feitas pelas pessoas para estabelecer comunidades — as associações de bairro, corais de igreja, clubes juvenis, organizações estudantis, círculos de tricô, grupos de hobbies — como pontos de partida de onde construir comunidades mais amplas que sejam mais radicais, duráveis e ambiciosas. Considere as comunidades com as quais você já possui laços. Não as abandone na busca por comunidades mais radicais — permaneça para as radicalizar.

como parte de uma rede de relações humanas, ao invés de um indivíduo isolado contra o mundo. Sob essas circunstâncias os desejos dos outros devem ser levados mais a sério que o seu próprio. Na verdade, isso pode permitir que o indivíduo seja uma pessoa mais completa, já que suas companheiras podem representar lados dela que ela mesma, de outra forma, não iria expressar. Em última instância, de qualquer forma, todos são um produto do mesmo mundo. Estamos todos interconectados, cada um de nós manifestando diferentes aspectos do mesmo jogo de forças. Sem essa reflexão, nossa cooperação e comunidades só podem ser insignificantes e ocasionais.

Finalmente, para o indivíduo experiente em viver em comunidade coletivamente, torna-se possível entender o universo inteiro como um vasto, porém disfuncional, coletivo; o problema é, sim-plesmente, como fazer ele funcionar de uma forma que favoreça mais de uma pessoa. Isso não é o mesmo que dizer que fascistas e machistas podem continuar com seus negócios da forma de quiserem e “fazer parte do nosso coletivo” — eles seriam os primeiros a se negar a isso. Porém, o principal argumento do fascismo e do pensamento reacionário sempre foi que a cooperação e a autonomia são mutuamente exclusivas, que as pessoas têm que receber ordens e ser controladas senão elas não farão nada exceto ser preguiçosas e se matar. Quanto mais nós demonstrarmos que isso não é verdade, menos apelo seu discurso terá.

Diversidade

Começar com diversidade é tão importante quanto mantê-la. Todo mundo é único, obviamente, e pode acontecer de terem mais divergências de personalidade, talentos e experiências duas pessoas que foram criadas de forma similar do que entre indivíduos de diferentes classes sociais. Porém, dito isso, pode ser muito positivo para coletivos incluir membros de diferentes sexos, idades, classes sociais e culturas. Quando pessoas de origens tão diferentes aprendem a compreender e respeitar as perspectivas das outras, a complementar os pontos fortes e fracos das outras, e a formar uma relação simbiótica baseada em suas diferenças, isso é ação revolucionária, mesmo que no momento seja somente um pequeno grupo. Isso não é o mesmo que dizer que você deve recrutar pessoas para o seu coletivo baseado na raça ou gênero somente — isso soa condescendente, no mínimo — mas circular em diversos círculos, se aproximando das amizades que se desenvolveram naturalmente dentro deles e assumir projetos de coletivos, isso é do seu interesse.

Obviamente, coletivos compostos de membros que têm amplas diferenças de privilégios entre si terão que trabalhar mais para aprender a interagir como iguais (veja *Minando a Opressão*). Padrões opressivos — pessoas da classe média com tendências a tomar conta da organização, pessoas da classe trabalhadora fazendo somente o trabalho físico, homens fazendo decisões que excluem as mulheres e

Não fique se gabando de coisas ilegais que você ou outros fizeram, nem mencione coisas que irão ou poderão acontecer, nem mesmo se refira ao interesse de outra pessoa em se envolver em tais atividades. Fique alerta sempre que você falar, não deixe alusões ocasionais saírem sem pensar.

Você pode dizer não a qualquer momento para qualquer pessoa sobre qualquer coisa. Não responda nenhuma pergunta que você não queira — não apenas para policiais, mas também para outros ativistas e até mesmo para amigos íntimos: se tem algo que você não se sente segura em compartilhar, não o faça. Isso também significa ficar confortável quando os outros fizerem o mesmo com você; se há uma conversa e eles a querem manter para si, ou se lhe pedirem para não participar de uma reunião ou projeto, você não deve levar isso para o lado pessoal — é para o bem de todos que eles sejam livres para o fazer. A propósito, não participe de qualquer projeto que você não goste, nem colabore com ninguém com quem você se sinta desconfortável, nem ignore a sua intuição em qualquer situação; se algo der errado e você entrar em encenação, você não vai querer se arrepender de nada. Você é responsável por não deixar ninguém (nem mesmo você) a convencer a assumir riscos para os quais você não está pronta.

Nunca entregue seus amigos para os seus inimigos. Se você for capturado, nunca dé nenhuma informação que possa comprometer qualquer pessoa. Algumas pessoas recomendam um juramento explícito a ser feito por todos os participantes de um grupo de ação direta: desta forma, na pior das hipóteses, quando a pressão pode fazer com que seja difícil distinguir entre fornecer algumas detalhes inofensivos e se vender completamente, todos saberão exatamente que compromisso eles fizeram um com os outros.

Não deixe seus inimigos descobrirem com facilidade o que você está aprontando. Não seja muito previsível nos métodos que utiliza, nos alvos que você escolhe ou nos horários e locais que vocês se encontram para discutir coisas. Não fique visível demais nos aspectos públicos da luta na qual você participa mais seriamente com ação direta: mantenha seu nome fora de listas de e-mail e longe da imprensa, possivelmente evite totalmente a associação com organizações e campanhas publicamente abertas. Se você estiver envolvido em atividades clandestinas muito sérias com amigos companheiros, pode ser bom limitar as suas interações em público, talvez até evitar um ao outro completamente. Agentes federais podem facilmente ter acesso aos números de telefones discados do seu telefone, e usarão estas listas para estabelecer conexões entre indivíduos; o mesmo vale para o seu e-mail, e até mesmo para os livros que você pega emprestado em bibliotecas.

Se você encontrar um grupo de afinidade que você confia em outro local, o seu grupo de afinidade e o deles poderão estabelecer um programa de trocas: com a ajuda deles, vocês podem pôr em prática atividades arriscadas na área deles sem que as autoridades saibam quem é, e vice-versa.

Cultura de segurança

Instruções

Uma cultura de segurança é um conjunto de hábitos compartilhados por uma comunidade cujos membros possam realizar atividades ilegais, cuja prática minimiza os riscos de tais atividades. Ter uma cultura de segurança poupa a todos o trabalho de ter que decidir medidas de segurança inúmeras vezes, desde o princípio, e pode ajudar a diminuir a paranoia e o pânico em situações de estresse — diabos, ela pode salvar você da prisão também. A diferença entre protocolo e cultura é que a cultura se torna inconsciente, intuitiva e portanto espontânea; depois que o comportamento mais seguro possível se tornou um hábito a todos no círculo pelos quais você circula, você pode gastar menos tempo e energia enfatizando a necessidade dele, ou sofrendo as consequências de não o ter, ou se preocupando sobre os riscos que você está correndo, já que você já sabe que já está fazendo tudo o que pode para ser cuidadoso. Se você tem o hábito de não dar nenhuma informação importante sobre si, você pode trabalhar com estranhos sem ficar se agonizando se eles são inimigos ou não; se todos sabem o que não se pode falar no telefone, os seus inimigos podem grampear todas as linhas que quiserem que não irão conseguir nada.*

O princípio central de toda cultura de segurança, o ponto que nunca é enfatizado o suficiente, é que as pessoas nunca devem ser interrogadas de qualquer informação importante que elas não precisam saber. Quanto maior for o número de pessoas que sabem de algo que pode colocar indivíduos ou projetos em risco — quer este algo seja a identidade de uma pessoa que cometeu um ato ilegal, a localização de um encontro particular, ou os planos de alguma atividade futura — maiores são as chances de que o conhecimento caia nas mãos erradas. Compartilhar essas informações com pessoas que não precisam sabê-las lhes faz um desserviço, bem como àqueles que elas põem em risco: isso as coloca numa situação desconfortável de serem capazes de arruinar a vida das outras pessoas se elas cometem um simples erro. Se elas forem interrogadas, por exemplo, elas terão algo a esconder, ao invés de serem capaz de honestamente alegar ignorância.

Não pergunte, não conte. Não peça aos outros que compilhem informações confidenciais que você não precisa saber.

af por diante — venha fazer parte do nosso coletivo, longe do mundo hierárquico que nos criou; vamos fazer desses grupos sociais laboratórios nos quais aprendemos como quebrar esses padrões, em uma preparação para quebrar esse mundo.

As proporções de pessoas diferentes dentro de um coletivo normalmente têm grande influência em sua dinâmica interna. Por exemplo, é melhor que haja duas pessoas que se identifiquem como mulheres em cada coletivo, se possível: um grupo só de homens vai, inevitavelmente, esquecer de algumas perspectivas importantes, e uma mulher sozinha em um grupo de homens vai ter que lidar com muita frustração sozinha. Grupos só de mulheres, por outro lado, podem ser inspiradores para outros, e podem funcionar como “espaços seguros” que são mais confortáveis para as participantes do que trabalhar em companhia mista (mais uma vez, veja *Minando a Opressão*).

Comprometimento
Comprometimento é para os coletivos o que o compromisso com a palavra é para os grupos de afinidade; é a pedra na qual comunidades podem construir seu poder e se organizar. Quando você desiste de todas asseguradas que o capitalismo assegura para os seus falsos ricos, vocês vão precisar de compromisso um do outro mais do que qualquer coisa. O mundo em que vivemos, ou melhor, qual mundo em que vivemos, depende inteiramente dos nossos investimentos: nós passamos nossa vida nesse mundo de liquidações, salários, aluguéis e jaulas porque todos os dias as pessoas acordam e — sem ver outra opção viável — investem sua energia e ingenuidade nessas estruturas, assim, as perpetuando. Se você pode, de alguma forma, se investir em criar e perpetuar outro mundo, esse mundo vai existir, no mínimo, onde você existir — essa é a lógica de se viver um estilo de vida radical. Agora, uma pessoa vivendo sozinha e lutando contra corrente mal consegue sobreviver, quem dirá fazer um impacto real; porém, uma pequena tribo de pessoas se apoiando e sustentando pode florescer e ajudar outros a abrir portas para novos mundos por eles mesmos. Comunidades anarquistas, na melhor das hipóteses, são essas tribos, todos trocando apoio e inspiração entre si e ajudando a plantar as sementes que podem se tornar novas realidades. O elemento mais decisivo que determina o que uma comunidade pode ou não fazer é o comprometimento de seus participantes. Um grupo de pessoas que estão prontas para passar por tudo juntas, que sabem que serão leais umas com as outras e que serão leais com seus sonhos mesmo nas mais difíceis épocas, não precisa ser perfeito; a medida que o tempo passar, eles vão aprender que elas precisam aprender e vão melhorar o que precisam melhorar. Quando você está considerando com quem trabalhar, características como experiência, conhecimento técnico, e acesso a equipamento deve ser secundário — uma pessoa que não tem nenhuma

* — “Mas e os infiltrados e informantes?” um agente do Crimethinc perguntou há muito tempo atrás em sua primeira grande mobilização. “Nós os faremos para descascar batatas”, foi a resposta casual de um organizador experiente.

dessas características, mas possui um desejo ardente de conquistar grandes coisas pode eventualmente adquiri-los. Da mesma forma, se você quer conseguir qualquer coisa trabalhando em grupos cooperativos de qualquer tipo, as características mais importantes que você pode desenvolver você mesmo são comprometimento, dedicação, ser confiável e responsabilidade. Não deixe as pessoas na mão, não importa quais desafios você encontre. Deixe os outros saber que suas através de suas ações que eles podem contar com você para qualquer coisa que vocês decidam fazer juntos.

Três pessoas podem dividir e minimizar aluguel e custos de comida, cobrir a cidade de pôsteres e grafites, e organizar uma creche coletiva de meio-período; Dez podem cultivar um jardim comunitário, operar uma loja de eletrônicos ou um jornal e formar uma banda radical; 100 podem transformar a vizinhança em uma zona autônoma, organizar demonstrações que param a cidade, e sair pelo país para dividir essas habilidades com 10.000 ou mais — mas tudo isso depende do comprometimento!

Divisão de trabalho, especialização e poder

Para prevenir uma greve interna ou a centralização do poder, coletivos farão bem de desconfiar divisões de trabalho de longa duração. Uma divisão de trabalho estabelecida significa que cada membro se torna especializado nas suas tarefas particulares — e, frequentemente, com o papel que acompanha esses tarefas. Uma vez que os membros de um coletivo se dividiram em diferentes papéis, eles tendem a ter necessidades conflitantes em decorrência desses papéis e um desequilíbrio de poder se segue.

Para um exemplo dos perigos da especialização excessiva, vamos observar um comumente negligenciado exemplo de coletivo: a banda de punk ou rock coletivo. Muitas bandas políticas experimentam uma desordem interna na qual uma fissura se desenvolve entre o cantor e os outros membros. Já provavelmente extrovertido e de temperamento expressivo, o cantor se descobre no papel de porta voz de toda a banda: espera-se que ele componha letras e explique as músicas, domine a maioria das perguntas de entrevistas e introduza as músicas enquanto os outros membros da banda afinam os seus instrumentos. Tudo isso serve para reforçar as tendências autoritárias inerentes do cantor — não vamos nos enganar, todos temos um pouco disso — até que ele comece a tomar o poder da sua posição como algo certo.

A melhor analogia para usar aqui é a do Estado Comunista: o canto se torna o partido, cujo fardo de homem branco é educar as massas, começando, é claro com os proletariados de sua própria banda: os outros membros, aqueles que de fato fazem o produto — a música. Ele, obviamente, está somente dando voz às políticas que elas já têm inconscientemente: ele é a vanguarda, e isso lhe dá a importante responsabilidade de gerenciar o seu trabalho, representando seus interesses, dando declarações no nome do grupo e assim por diante.

Ser capaz de expressar seus sentimentos em palavras, falar o

para visar e quando. Eles falaram que quando esses ativistas brancos se queimam, ou quando querem se mudar para um assunto mais novo ou apenas pegar a estrada, eles simplesmente desaparecem. Se você realmente tem de sair, certifique-se de que fez seus companheiros organizadores saberem disso. Arrume maneiras de ter suas responsabilidades e funções cobertas enquanto você estiver fora, mantenha contato, e volte à ação quando retornar.

Não vá a grupos apenas quando precisa de alguma coisa deles. Apoie o que eles estão fazendo, e envolva-se em seus projetos de longo prazo. Enquanto vocês compartilharem objetivos, o que é bom para eles é bom para você.

Continue mesmo se você não gosta de algumas coisas que acontecerem. Se você ouvir um diálogo sexista, homofóbico ou qualquer outro fanatismo — que podem ocorrer ou não em qualquer contexto social, independente de estereótipos ou expectativas comununs — lembre-se de que está bem sentir-se desconfortável por um momento. Novamente, todos estão aprendendo e crescendo, e o que uma pessoa diz não representa todo o grupo. Se você permanecer como um aliado e construir uma relação forte, o que você tem a dizer sobre isso depois será mais significativo.

Conheça seus aliados como pessoas, não apenas como organizadores que lhe dão acesso a certa comunidade ou que têm um papel em sua estratégia política. Curta as pessoas que encontrou no curso da sua organização, compartilhe partes de si com eles à medida que se torna natural, construa relações pessoais, assim como alianças. Ao mesmo tempo, se alguém não quer isso com você, não force.

À medida que suas relações com pessoas fora de seus círculos usuais tornam-se mais fortes, você pode chegar ao ponto em que faz sentido falar de suas divergências políticas para que as relações cresçam. Não discuta tentando mudar alguém. Olhe-as como oportunidades de aprender e também ensinar. Por fim, criar coalizões é um modo não de apenas se conectar com outros por conveniência política, mas também de nos expandirmos.

Você pode organizar boicotes coletivos ao aluguel para forçar o proprietário a resolver problemas no seu encantamento, aquecimento ou eletricidade — mas seria muito melhor juntar um círculo de pessoas confiáveis para a para investirem juntas em uma residência comunitária. Na cidade pode-se usar este espaço como local de reuniões ou centro de artes, e na zona rural vocês podem produzir vegetais o suficiente para alimentar muita gente.

cial intenso de pessoas similares a você, pessoas que também podem estar disponíveis a encontrar causas comuns com eles.

Portanto, apesar de isso parecer ser insular ou até mesmo isolacionista, na longa jornada isso pode ser benéfico para outras comunidades, assim como para você mesmo se você focar energia em construir infraestrutura, relacionamentos, e consciência em seus círculos sociais imediatos. Trabalhar em sua própria comunidade é para o que você está mais bem equipado, de qualquer maneira, e pode ser a aplicação mais eficiente de seu tempo e energia. Se, por exemplo, indivíduos raciais em uma cena de punk rock apolítica se recusam a desertar dela para perseguir o tradicional ativismo orientado a serviços, mas ao invés disso permanecem conectados àquela base social e fazem o trabalho necessário para politizá-la, aquela cena pode afinal tornar-se um lugar no qual jovens desenvolvem uma consciências das perspectivas e circunstâncias daqueles de outras classes sociais, e no qual apresentações benéficas com bom público que apoia esforços de organização de outras comunidades ocorrem regularmente.

Quando se chega para atrair diversos grupos a uma coalizão, algumas vezes a abordagem mais efetiva é expandir incrementalmente, aproximando-se de comunidades imediatamente adjacentes com as quais vocês têm muito em comum, mais do que tentar começar no lado oposto do espectro. Uma vez que há alguma diversidade em uma coalizão, pode ser mais fácil ganhar mais; ao mesmo tempo, seja cuidadoso para não permitir que uma monocultura se desenvolva em sua coalizão e deixe de fora grupos que têm pouco em comum com os outros envolvidos. É uma boa regra tácita envolver grupos em projetos do começo, mais do que abordá-los quando as coisas já estiverem em andamento, quando será mais difícil para eles sentirem um senso de proximidade. Não importa como você vai chegar a outras pessoas, o que você fizer funcionará melhor se estiver baseado em relações existentes e afinidades naturais.

Dentro de diversas coalizações, é geralmente uma boa política deferir a tomada de decisões àquelas mais afetadas. Pessoas de cor, por exemplo, têm mais em jogo quando vêm assuntos como brutalidade policial, do que a média das pessoas brancas. Faz sentido para elas serem as principais tomadoras de decisões em lutas locais contra a brutalidade policial, porque na longa jornada elas vão provavelmente ser os mais afetados pelas decisões.

Fique por perto

Para ser um bom aliado, você tem de ser consistente e confiável: faça o que você diz que fará, não desapareça de repente, continue voltando. Com o tempo, isso vai construir confiança e uma relação de trabalho mais forte, da qual futuros projetos podem nascer.

Escolha assuntos que estão próximos de você, e fique com eles. Muitos organizadores de cor falaram sobre como ativistas brancos geralmente têm liberdade de pegar e escolher quais assuntos

que pensa publicamente, articular ideias complexas de improviso, todas essas são habilidades valiosas de se ter — o problema não é que o cantar que exemplificamos exerce essa, mas que essa especialização dentro do formato tradicional de banda tende a desenvolver essas habilidades em uma pessoa e não nas outras. O cantar pode muito bem falar e organizar coisas que precisam ser faladas e organizadas, e ele, ou ela, por esse motivo, ser aquele que toma para si grande parte da responsabilidade de assuntos importantes como o relacionamento entre a banda e outras pessoas — mas normalmente, essa especialização não é sustentável, e nunca é saudável. São desenvolvidas tensões entre os diferentes estratos sociais da banda agora que eles têm interesses diferentes graças aos seus papéis diferentes.

Esse é apenas um dos incontáveis exemplos do modo que a especialização pode concentrar e criar discordia dentro de um coletivo. Mesmo nos coletivos em que a divisão de trabalho é bem menos formal, as pessoas tendem a se acomodar em certos papéis e as mesmas consequências seguem.

Responsabilidade e ser confiável tendem a ir na mesma direção uma vez que o padrão foi estabelecido. Quanto mais uma pessoa faz, mais ela sabe como fazer as coisas e sente vontade de se investir nisso e ver as coisas acontecerem — e menos todas as outras pessoas fazem. Pior ainda, aquela pessoa pode se tornar alguém que não confia tarefas às outras pessoas, assim como as outras deixam de saber exatamente quanto trabalho é necessário fazer e o que é necessário para fazê-lo. A Pessoa Responsável culpa as outras por não assumir responsabilidades que elas nem mesmo sabem que existem; as outras a culpam pela sua hostilidade e ressentimento — falta a elas o contexto para a compreensão.

Como um coletivo pode resistir essa odiosa tendência? Há a abordagem reformista: ficar atento àqueles que têm como resultado de suas tarefas poder e privilégio, tentar manter aqueles que assumem papéis-chave fornecendo constantes feedbacks. E há a abordagem radical: trocar as responsabilidades frequentemente entre os participantes do coletivo, mantenha as coisas tão nebulosas que nenhum papel se cristalize dentro do seu coletivo. Na realidade, nenhuma estratégia pode funcionar sem a outra: a reestruturação radical dos nossos grupos de trabalho não pode, por ela mesma, desfazer os efeitos de décadas de condicionamento à hierarquia que todos já passamos. E ao mesmo tempo, é besteira pensar que pessoas dentro de estruturas que levam à especialização e centralização pode se comportar de forma diferente só porque elas decidiram.

Traduzindo
Comunicação é uma parte centro das atividades de um coletivo, e é uma arte vodu se é que já existiu uma. Não há duas pessoas que falam a mesma língua da mesma forma — palavras diferentes, gestos, ações sempre significam coisas diferentes para

pessoas diferentes. Não fique bravo com problemas na comunicação. Não há um jeito “correto” de se comunicar nem um único jeito de lidar com as coisas; qualquer pessoa que te fale isso está tentando, conscientemente ou não, impor seu sistema pessoal ao cosmo. Por outro lado, algumas formas de trabalhar são melhores do que outras — no fim das contas o que importa é se o seu grupo achou uma forma de se comunicar ou um método de resolver as coisas um com os outros.

Sempre que a composição do seu grupo muda, ou mesmo quando ela continua a mesmo, mas as pessoas estão passando por mudanças, assim como todos nós o fazemos, você vai ter que descobrir como fazer tudo de novo. Quando você tem um ou dois membros novos, não parta do pressuposto que você pode simplesmente continuar marchando de acordo com os planos e procedimentos que tinha pensado antes. Reúnam-se e tenha certeza que todos puderam comentar sobre o que estão fazendo. Dessa forma todos terão um sentimento de ser parte daquilo que vocês fazem juntos.

Dinâmicas: Uma mesa redonda não é uma assembleia representativa

Imagine os relacionamentos dentro de seu coletivo como um sistema que pode ser organizado: apoio e informação passam entre alguns membros mais do que em outros; laços de amizades são formados, ficam mais fortes, se soltam. Tudo isso é inevitável, e tudo bem, mas a forma geral do sistema tem efeitos críticos na forma que as coisas funcionam para aqueles que estão dentro delas. Alguns coletivos têm sistemas circulares, nos quais a comunicação acontece entre todos os participantes, ou, se dois membros não estão interagindo como os demais, eles estão ao menos ligados uns aos outros através de todos do grupo. Outros coletivos desenvolvem sistemas lineares, nos quais, em algum ponto da cadeia de relacionamentos, há uma pessoa que conecta um grupo ou indivíduo ao restante. O sistema circular é saudável e duradouro; o linear é mais perigoso e frágil.

A dinâmica linear nem sempre vem acompanhada de uma estrutura de poder hierarquizada — mas, no mínimo, elas tendem a encorajar a polarização do poder. As habilidades e necessidades das pessoas que ocupam as duas (ou mais) pontas da linha frequentemente se desenvolvem sem a outra no que resulta em especialização dos interesses que pode levar ao conflito.

Comunicação, que normalmente resolvia esse tipo de problema, é especialmente difícil em um coletivo que tem uma dinâmica linear, isso porque a pessoa que liga as diferentes “alas” do coletivo tem que representá-las na mediar essa relação. A representação já é considerada pelos anarquistas como não-saudável e que tira o poder os políticos que dizem representar os nossos interesses nessa chamada democracia inevitavelmente falham, um pessoa só pode conhecer os seus interesses ao se representar. Mesmo que o membro que fará a mediação faça todo o esforço necessário para representar as necessidades das dife-

sobre suas condutas ou atitudes, você estará familiarizado com suas características boas e ruins e o contexto de suas ações, e estará apto a comentar de um modo que elas possam compreender — ou, no pior caso, você ao menos saberá que está fazendo a coisa certa ao fazer uma cena.

Tenha em mente que todo grupo é formado por um largo espectro de indivíduos com um largo espectro de ideias — nem todos em um sindicato pensam do mesmo modo que o presidente do sindicato local, por exemplo. Não assuma que qualquer indivíduo pode representar as perspectivas daqueles que você presume ser seus ou suas iguais, não projete as visões dele ou dela em outros. Todos estão em um processo desenvolvimento de si mesmo ou mesma, tomando decisões por razões que podem não ser aparentes à distância. Confie em que pessoas sabem o que é melhor para elas, mesmo quanto você não entende suas escolhas. Mesmo que você possa nem sempre concordar com os modos pelos quais as pessoas lutam por elas, ainda vale a pena apoiá-las onde quer que ocorram — é assim que as pessoas conquistam vitórias, forjam relacionamentos, e vêm a aprender uma de outra.

Guide para respeitar as limitações de tempo e de datas dos outros. Pessoas no extremo recebedor de opressão capitalista e repressão têm de lutar por sua própria sobrevivência e pela sobrevivência de suas comunidades, e consequentemente tendem a ser extremamente ocupadas. Geralmente a melhor abordagem é ir a eventos que outras pessoas organizam tanto para apoiá-las quanto para aprender sobre quais são seus objetivos e como elas os estão perseguindo.

Ao mesmo tempo, mantenha suas atividades tão abertas quanto possívels, para que se outros quiserem tomar parte, poderão. Promova encontros em horários convenientes e em lugares acessíveis, seja amigável e bem recebedor, e esteja certo de que novos ingressantes entendem o que está acontecendo e como eles podem participar. Mantenha dinâmicas internas saudáveis, assim participantes potenciais não se sentirão excluídos, reduzidos ou oprimidos.

Construindo pontes

Como você pode ser um bom aliado para outras comunidades? Um modo de conecer é manter sua própria comunidade junta e ativa. Na longa jornada, uma comunidade inteira pode prover mais e melhor apoio a outra comunidade do que qualquer indivíduo isolado jamais poderia. Geralmente, ativistas que estão frustrados com que suas comunidades não estão provendo apoio significativo a outras comunidades largam tudo no meio, desistindo da possibilidade de que suas próprias comunidades podem oferecer tal apoio e ao invés disso decidem oferecê-lo sozinho com uma base individual. Essa é uma visão curta. Seus aliados não precisam apenas de seu dinheiro, de suas horas de voluntário ou de habilidades de pintar com spray — mais que tudo, eles precisam da ligação que você oferece a um círculo so-

como sendo politicamente comprometidas ou ativas, com as quais você pode realizar grandes coisas se a oportunidade certa aparecer. Os fregueses do bar local podem ficar contentes de se unir a você para expulsar fascistas de sua vizinhança (ver *Ação Antifascista*); um grupo local de fabricação de cerâmica pode adiar a chance de compartilhar seus produtos ou oferecer instrução em um Mercado Realmente Livre (ver *Festivais*); um grupo de grafiteiros local pode estar disposto a ajudar você a divulgar um anúncio (ver *Graffiti*).

Esteja a par do que pessoas estão fazendo em diferentes círculos sociais, e tente fazer compreender como as atividades delas podem estar conectadas a projetos no toriamente ou utilmente radicais. Polinização cruzada é a essência da construção de coalizões; quanto mais você puder misturar diferentes meios e perspectivas sociais, melhor. Não lamente as limitações de sua rede radical local enquanto ignora as outras comunidades com as quais você está conectado: cada um está ligado aos outros de vários modos — espacial, cultural, ocupacional, familiar — e assim tem vários locais para começar a encontrar aliados inesperados. Se você já jogou uma vez com um time de rugby com um grupo de membros de fraternidade, não tente enterrar esse episódio no passado embaraçoso — você pode um dia encontrar por acaso a ocasião perfeita para convidá-los a se juntar.

Acima de tudo, seja sincero, confiável, e apoiador àqueles ao seu redor, e paciente e respeitoso com todos que encontrar. Coalizões são construídas em relações fortes entre indivíduos, e construir-las necessita de tempo e confiança. Se você é conhecido como um bom amigo e bom vizinho, as pessoas o levarão a sério quando você abordá-las com uma proposta.

Se deixar seu emprego o deixa com mais tempo do que você sabe lidar, você pode cuidar de crianças para pais solteiros. Se você tem um círculo de voluntários dependentes, você pode organizar um dia alternativo de cuidado coletivo — há uma verdadeira falta disso nesses dias.

Atitudes e abordagens

Quando você começa a construir coalizações, é importante aceitar os meios culturais, táticos e estratégicos em que outros grupos diferem daqueles com os quais você se identifica; o que importa é o que vocês têm em comum, e o que vocês podem fazer juntos sem comprometê-los. Similmente é importante aceitar coisas que as pessoas fazem em suas vidas que divirjam dos padrões de sua sub-cultura. Você pode se um vegano estrito que nunca compra de corporações ou dirige veículos motorizados ou dorme em recintos fechados, mas pessoas que fazem todas essas coisas podem estar envolvidas em projetos que são no mínimo tão subversivos quanto qualquer coisa que você já fez. Se você puder colocar diferenças culturais de lado, será mais fácil construir as relações que fazem coalizações possíveis.

Quando encontrar novos aliados potenciais — isto é, qualquer um — não tolere desrespeito, mas resista à tentação de julgar imediatamente. À medida que o tempo passa e você vê pessoas em ação, você vai vir a conhecê-las como os indivíduos multifacetados que são. Então, se você ainda sente que algo precisa ser dito

rentes partes uma para a outra, ele, ou ela, acaba fazendo um desserviço para ambas as partes ao possibilitar que eles evitam descobrir como se comunicar de forma direta. Além disso, o estresse que o membro que os representa sofre, especialmente se um dos lados está sendo agressivo, é inevitavelmente passado adiante — então não tente ser um herói, resolvendo os problemas de todo mundo e carregando o grupo para frente na força de sua diplomacia.

A dinâmica linear é um problema clássico para coletivos nos quais dois membros estão envolvidos de maneira romântica, pois em nossa sociedade as pessoas apaixonadas são encorajadas a se isolar e formar uma unidade. Culpe a monocultura monogâmica por isto. Isso não significa que quem está num relacionamento não pode participar de um mesmo coletivo, mas eles têm que ficar mais atentos à questão de manter sua comunicação individual e não deixar o outro o representar. Não-monogamia, nem tanto pelo sexo, mas pelas expectativas do relacionamento e suas dinâmicas, tem muito que nos ensinar sobre esse tópico (veja *Relações Não-monogâmicas*).*

Pode muito bem acontecer de, durante uma crise, um membro se isole do restante do grupo, temendo e resentindo todos eles, exceto, talvez, um que sabe melhor como se comunicar com aquela pessoa. Essa situação não vai ser resolvida enquanto os outros não reconhecerem suas necessidades e o indivíduo continuar sentir o apoio deles. Como o sucesso de qualquer coletivo depende de todos estarem envolvidos, isso deveria ser sempre possível de alguma forma — realmente deve ser, afinal, a longo prazo nenhum atalho ou substituto vai resolver.

Evitar uma dinâmica linear no coletivo é tão fácil quanto, e tão difícil quanto, resolver qualquer outro problema interno no coletivo: tome cuidado com padrões indesejados, mantenha canais de comunicação abertos, não seja tão insensível. Lembre-se de não carregar o peso de outra pessoa quando se trata de comunicação, assim como qualquer outra responsabilidade, lembre-se também de não ser tão difícil de se aproximar que as outras pessoas o evitem.

Não seja babaca

Se ao menos isso não precisasse ser dito! Você pode não achar que precisa até que, perseguindo suas visões de total revolução até onde a terra termina, você e seus amigos estão na sua primeira, ou quinquagésima, tentativa real de catástrofe, e os ânimos começam a esquentar. Se você gritar com os seus companheiros, desculpe-se explicitamente assim que puder, e tente descobrir as razões porque você perdeu a cabeça e tente evitar na próxima vez. Se algum deles, ou delas, gritar com você e depois se desculpe, deixe claro que você aceita as desculpas e que não guardou rancor, e pergunte se há alguma que você pode fazer para evitar que isso aconteça novamente. Se nenhum pedido de desculpas é oferecido, se aproxime dele, ou

* — Relações não-monogâmicas também podem gerar dramas dentro de coletivos, é claro. Sempre que alguém é importante que cogitar se envolver com alguém como parceiro de projetos em andamento refita se você vai conseguir continuar colaborando mesmo que a relação termine mal.

dela, de uma forma não-ameaçadora e deixa claro o quanto é importante que conversem sobre o que aconteceu. Conversem uns com os outros constantemente — e não somente em reuniões formais, na qual alguns membros podem se sentir intimidados — sobre como vocês estão se comunicando e fazendo o outro se sentir. Peça por críticas construtivas, e leve as necessidades dos seus companheiros muito a sério — o seu coletivo depende disso.

Gritar com os seus companheiros é um comportamento abusivo e coercitivo. Esse tipo de comportamento pode vir de formas mais sutis: se isolar, sarcasmo, rir insensivelmente, se recusar a participar em discussões, dispensar as necessidades e pontos de vistas de outros. Forçar os outros a serem os responsáveis — sendo sempre aquele que bebe, nunca considerando as necessidades dos outros até que eles o lembram, nunca se voluntariando para tarefas — ou absorver o estresse de seus chiliques porque você é muito sensível para um diálogo é coercitivo. Se você se pegar pensando se é necessário “jogar duro” com os seus camaradas levantando sua voz ou agindo de outras formas que os deixam desconfortáveis — ou por esse motivo pensando que eles, de alguma forma, merecem esse tratamento devido a algo que fizeram! — afinal tenha dúvidas: você está se tornando autoritário.

Raça-se acessível e disponível para diálogos a qualquer momento. Você pode não ser capaz de descobrir pelo que seus companheiros estão passando ou em que precisam de apoio — ou até mesmo se eles sequer estão passando por algo — só de olhar para eles de uma distância. Você tem que ser alguém que eles conhecem e possam pedir apoio, alguém que eles podem procurar não importa o que esteja acontecendo. Isso é importante para qualquer relação, mas especialmente para um grupo pequeno que está realizando estressantes projetos de longa duração em um espaço pequeno. Não fique muito confortável com o seu papel de apoiador também — você precisa se sentir tão confortável buscando apoio quanto o oferecendo. Quando estiver oferecendo apoio, tenha certeza que você o está recebendo de algum lugar também.

Finalmente, e acima de tudo — tenha certeza que você está fazendo algo que você realmente quer fazer. Isso vai fazer com que você fique mais acomodado e de bom humor, e você não vai sentir que precisa compensar pela sua atividade como servindo mesas ou preenchendo papéis. Se você realmente ama os projetos nos quais está envolvido e as pessoas que estão com você, não vai se importar com os desafios que vêm com eles.

Proteja o seu idealismo

Parte de agir coletivamente é não esperar que você vai se desapontar. Sua fé nas outras pessoas, sua habilidade em acreditar que elas podem ser responsáveis por si mesmas e umas pelas outras, isso faz mais sentido com o que você está fazendo do que qualquer outra coisa — então tenha cuidado em não dar a quer um oportunidades desnecessárias para te desapontar. Apren-

classes sociais, aprendendo no processo o que liberação significa para cada um deles.

Então você está convencido de que há objetivos que valem a pena e que não podem ser alcançados por grupos de afinidade sozinhos, e você está pronto para se ligar com outros grupos e comunidades. Mas com quem você formará sua coalizão? Como você encontra os aliados de que precisa?

Um modo de fazer isso é se tornar um aliado para os outros. Encontre em quais projetos e campanhas outras pessoas em sua região estão trabalhando, escolha aqueles que você quer apoiar e pergunte como você e seus amigos ou seu grupo podem ajudar (ver *Solidariedade*). Especialmente no caso de pessoas de locais mais marginalizados, pobres ou oprimidos do que o seu, você pode ter acesso a recursos que podem ser de grande uso em sua luta. Há muito a ser dito para seguir as lideranças daqueles que sofrem as desigualdades e iniquidades do sistema capitalista mais imediatamente que você, quando eles agem para resistir a isso. E quem sabe — se você oferecer ajuda significativa e consistente, eles podem afinal se interessar em apoiar seus projetos em retorno, especialmente se o que você está fazendo é verdadeiramente relevante para as suas vidas.

Para aprender sobre o que outros ativistas estão fazendo em sua região, você provavelmente terá de olhar além dos fóruns e mídia com os quais você está mais familiarizado. Assim como a cena predominante anarquista branca tem redes orais e eletrônicas que são relativamente autocontidas, outras comunidades têm seus próprios canais de comunicação. Se você está se organizando no campus de uma faculdade privada, por exemplo, e você não está informado de nenhum ativista radical sem teto em sua cidade, isso não significa que eles não existem — você apenas não está procurando onde eles estão.

Aborde grupos e indivíduos que já são ativos com os quais você pode estabelecer objetivos comuns. Esses podem variar de objetivos de curto prazo, como fazer um xerife racista ser demitido, a objetivos mais amplos como abolir a vida militar, trocar ciências de economia, e iluminação de lâmpadas fluorescentes de uma vez e para todos. Encontre locais para começar, pontos de unidade nos quais basear sua cooperação, e abra uma diálogo sobre o que vocês podem fazer juntos. Lembre-se do quanto você pode aprender de organizadores estabelecidos locais: eles provavelmente têm habilidades de organização valorizáveis e conhecimento sobre a situação do local. Ativistas mais antigos em particular podem estar fazendo o que eles fazem em suas comunidades por muito mais tempo que você.

Ao mesmo tempo, não se limite a procurar alianças com outros auto proclamados ativistas! Você provavelmente conhece muitos círculos diferentes de pessoas que nunca pensaram em si mesmas

Construindo coalizões

Instruções

Juntar coalizões é um modo de criar solidariedade e construir poder social. Boas coalizões permitem que pessoas de um largo espectro de perspectivas e locais trabalhem juntas e se beneficiem de suas diferenças. Grupos de afinidade e coletivos podem ser poderosos por si mesmos, e até mais poderosos quando trabalham juntos — mas quando tais grupos encontram uma causa comum com pessoas de outras tradições organizacionais e classes sociais, uma nova extensão de possibilidades se abre.

A construção de coalizões pode permitir que ativistas movam-se além das limitações de alcance. Quando você tem muito em comum com outros, faz sentido convidá-los para considerar seu ponto de vista e se juntar às suas atividades. Mas quanto menos similares são seu contexto e necessidades para com os deles, mais importante é para você evitar recrutar e focar na construção de alianças; isso significa encontrar meios de fazer seus projetos separados complementarem-se um ao outro, e perseguir objetivos juntos, mesmo quando suas motivações divergem. Assumir que seu grupo conseguiu o jeito certo de fazer coisas, e que todos os outros devem largar tudo e unir-se a você sujeita você a ser infeliz, sem mencionar exasperador. Tal atitude é geralmente um resquício de condicionamento hierárquico: pessoas das classes sociais que estão acostumadas a organizar e dirigir todos os outros às vezes tentam sem pensar reter esta função mesmo na luta contra hierarquia, colocando-se como gerentes locais da revolução.

Há muito sentimento radical lá fora que não tem um nome familiar àqueles que se consideram radicais. Do mesmo modo, dois autodenominados anarquistas, por mais similar que sua retórica possa ser, são, como é provável, divergentes em meios fundamentais, enquanto cada um tem desejos em comum com outros que não procuram se autocategorizar. Jovens desobedientes cujo ódio de restrições é derivado de suas vidas cotidianas, faxineiras iradas que nunca ouviram falar de anarcossindicalismo, comunidades religiosas locais que compartilham de sua ética, se não das suas visões cosmológicas, esses são aliados potenciais com muito a oferecer para uma luta de libertação, mesmo se eles não conseguem essa luta do mesmo modo que você. Além disso, se você realmente está lutando por libertação universal, você vai se dar bem ao pegar experiência trabalhando com pessoas de todas as

der como avaliar exatamente o quanto você pode confiar em uma pessoa é uma habilidade essencial para aqueles que trabalham de forma cooperativa.

Da mesma forma, cuide dos seus próprios interesses da melhor forma que puder. Isso pode significar levar sempre com você um rolo de papel higiênico para quando não houver nenhum no banheiro do squat, você não vai culpar todo o movimento do lugar por isso ou chegar a uma demonstração com uma estratégia própria ao invés de esperar por instruções. Saiba do que você precisa e como pedir explicitamente por isso, mas seja auto-suficiente e durável também. Aproveite o desenvolvimento dessas qualidades em você mesmo, para que você possa considerar um excitante desafio quando tudo que você confiou que outros preparam para o grande festival vá para o saco e você tenha que cuidar de tudo você mesmo. Isso será bem mais saudável e produtivo que se sentir como um mártir crucificado pela preguiça e estupidez de um mundo insensível.

No fim das contas, você deve ser capaz de ser bem sucedido em qualquer tipo de ambiente ou contexto cultural, e ser grato por qualquer coisa que as pessoas têm a oferecer a você, não importa quanto humilde isso seja — já que em nossa rede fora da economia capitalista, onde nós dispensamos as noções de trabalho e dívida, e você será uma pessoa fácil para que todos trabalhem com — sem mencionar que você será mais feliz também.

Quando as coisas ficam difíceis

Lembre-se enquanto vivermos nessa sociedade que nos mata, relacionamentos problemáticos são inevitáveis. É por isso que nós estamos trabalhando pela revolução em primeiro lugar! A dinâmica dentro dos nossos grupos e em nós mesmos é um espelho dos padrões de conflito no mundo maior em volta de nós, e nós não podemos esperar que ele seja mais saudável do que é. A luta para curar um é a luta para curar outro e nenhuma luta será concluída enquanto ambos não estejam curados. A boa notícia enterrada nessa charada é que o que quer que você descubra que funciona dentro do seu pequeno grupo, provavelmente vai funcionar para mudar o mundo como um todo.

Pode ajudar, quando as coisas ficam realmente difíceis e você começa a ficar com vergonha do seu grupo, como se vocês fossem um bando de posers e não têm nada a oferecer para o mundo ou até mesmo um para o outro, considerar todas as coisas bonitas, importantes que anarquistas como você já conquistaram — aqueles discos ótimos de punk rock, a resistência na Guerra Civil Espanhola, as milhões de refeições servidas pelo Comida Não Bombas. Você pode ter certeza que todos esses esforços foram quase roubados dos dentes da discórdia interna, do ressentimento e pessimismo. Tudo de bom que conquistamos foi porque estamos dispostos a nos envolver em projetos que são imperfeitos — e a perdoar nós mesmos e nossos relacionamentos por essa imperfeição. A única



coisa perfeita é a não-existência. Aguentar mais um pouquinho e perceba o que vocês ainda podem conseguir juntos, não importa o quanto falhos vocês sejam, antes de escolher por aquilo.

Brigas e divisão

Mesmo com a melhor das dinâmicas internas que o anticapitalismo pode comprar, seu coletivo pode eventualmente se desfazer, ou você pode escolher deixá-lo. É inevitável, assim como a morte (e a eventual abolição dos impostos, pelo amor de deus!). As coisas podem até acabar em drama emocional e decepção. Não se culpe por isso — aprenda o que puder e vá em frente. Mais uma vez, ninguém é perfeito, e reconhecendo isso, estando confortável com isso, é um esforço tão radical e positivo quanto nos melhorarmos.

O fato é que chega a um fim e que não significa que você está fazendo a coisa errada. Esse tipo de conclusão é remanescente da objeção que algumas pessoas fazem contra as relações não-monogâmicas. “Oh, eu conheço algumas pessoas que tentaram isso, mas eles acabaram terminando”. Ser capaz de ter relacionamentos saudáveis inclui saber como e quando terminá-los: a conclusão não é necessariamente uma indicação de problemas inerentes. Não ser capaz de terminá-los, por outro lado, pode ser — pense no casamento monogâmico miserável que se arrasta eternamente, os presos muito orgulhosos para admitir que não esteja funcionando.

Então, não se sinta desmoralizado quando o coletivo terminar — pegue cada lição que você aprendeu, cada habilidade que ganhou, cada ideia que ainda não foi concretizada e ponha-os em ação nos projetos dos seu próximo coletivo. Faça os lacaios do capitalismo se arrependeram que eles te deixaram escapar vivo, e que as comunidades que você se impõe se importa fiarem gratas por você ter sobrevivido.

tentativas não muito empolgadas de aprender a realizar algumas reparos. Nós éramos, e ainda somos, muito tolerantes quanto a isto: nós discutímos a possibilidade de nos registrar como organização não-lucrativa, escrevendo "preços" (horas trabalhadas, por exemplo) para uma lista de consertos e outros serviços, e um número de outros assuntos recorrentes, mas nunca o fizemos. Nós geralmente informamos qualquer pessoa que não esteja disposta a trabalhar conosco que por uma bicicleta nós cobramos R\$75, o que nos ajuda a recuperar algum dinheiro, mas é um número muito pequeno de pessoas. Nós também trocamos bicicletas por adesivos que usamos para identificar as bicicletas que nós consertamos, por comida e por outras coisas úteis. As coisas começaram realmente a dar certo quando uma loja local de bicicletas concordou em nos patrocinar com uma contribuição anual decente, o suficiente para conseguirmos algumas ferramentas e peças, o que nos permitiu ampliar nossos esforços.

Nós espalhamos o gospel das bicicletas no canal de televisão local. Nós tivemos artigos escritos sobre nós no jornal. Nós fomos uma bicicleta num festival local de cinema. Nós nos mudamos para um quintal maior. Era a Porcaria do Sonho Americano. Em seguida, planejamos adquirir uma garagem para dois carros!

Nós também doamos todos os nossos sábados. O nosso grupo de membros mais ativos, outras pessoas iam e vinham, continuando de quatro a cinco pessoas. As vezes parecia que iríamos ficar com poucos membros realmente comprometidos, duas pessoas infelizes tentando desesperadamente manter tudo sob controle, mas isso ainda não aconteceu. Nós distribuímos mais de 450 bicicletas nos últimos quattro anos, e nós jogamos fora o que nos pareceram ser dezenas de milhares de bicicletas de baixa qualidade enferrujadas. Eu não acho que um coletivo de bicicletas seja uma forma de se fazer coisas grandiosas; para isso, você precisa de lobbistas ou coquetéis molotov, e muito tempo. Mas coletivos de bicicletas podem realizar coisas muito concretas, mesmo que elas sejam pequenos. Eu espero que nós possamos reclamar alguma responsabilidade pelos bicicletários da cooperativa local estarem sempre lotados. E se algumas dúzias de pessoas agora reparam os furos nas suas câmaras de pneus ao invés de pagarem R\$10 a uma loja de bicicletas para fazê-lo, bem, isso para mim é o suficiente.

Coletivos de Bicicleta

ALGUNS VOLUNTÁRIOS DEDICADOS E ALTRUISTAS	FERRAMENTAS PARA CONSERTO DE BICICLETAS
HABILIDADES MECÂNICAS DECENTES — e a vontade de aprender e se aperfeiçoar mais	ESPAÇO — adequado e confiável A GENTILEZA DE ESTRANHOS — que frequentemente lhe darão um ou mais dos ingredientes acima
UMA PROVISÃO DE BICICLETAS	

Instruções:

Ah, meu deus. Você quer dar inicio a uma coletivo de bicicletas. Pobre coitado. Você tem essas visões embacadas de uma garotada ansiosa se reunindo à sua volta, deslumbrada com a sua maestria no uso do centrador e tão felizes graças à BMX que você está prestes a lhes dar — lhes *dar* — funcionando perfeitamente. Você imagina as ruas entupidas de bicicletas geradas pela sua equipe energica, ciclistas revolucionários dirigindo-se para passeios à meia-noite, mais respeito por bicicletas nas ruas, e centenas de ciclistas mais confiantes que aprenderam como consertar totalmente as suas bicicletas na sua nobre organização, não precisando mais das oficinas de bicicletas. Eu tenho certeza de que você é esperto o suficiente para se dar conta de que todas essas esperanças são muito exageradas. Entretanto, eu devo também acrescentar que algumas delas ou todas elas estão parcialmente ao nosso alcance, e que ser parte de um coletivo de bicicletas que seja eficiente e funcione pode ser muito satisfatório.

Então, vamos iniciar. Você aparentemente já tem pelo menos um voluntário dedicado e altruísta — você mesmo — mas seria bom procurar mais alguns, se você já não o fez. Pelo menos um destes deve ter pelo menos alguma ideia do que vocês estão fazendo quando se trata de consertar bicicletas, e deve começar a ensinar algumas habilidades aos membros que não as possuem. Mesmo lições básicas — você não tem que começar consertando os quadros. As pessoas obviamente aprenderão com o andar das coisas, mas pode ser desmoralizante para você, e deixar o seu primeiro cliente perplexo, se você conserta a maior parte da bicicleta e então empaca quando se depara com um movimento central fraco. Quando for fazer con-

Relato

Nós começamos o nosso coletivo de bicicletas no verão de 2000, escolhemos primeiro o nome O Ponto de Bicicletas do Povo. O tom marxista logo perdeu a graca, então mudamos de nome. No começo nós éramos cinco: alguns dos quais tinham grandes ideias sobre distribuir bicicletas para crianças de famílias pobres, algumas com experiência em oficinas ou coletivos de bicicleta, alguns com vagas alianças com visões de mundo comparilhadas, outras com opiniões e compromissos fortes. Eu mesmo só havia aprendido no ano anterior a reparar câmaras de pneus e ajustar as pastilhas do freio. Nós redigimos uma missão a qual raramente olhamos desde então, já que parecia que compartilhávamos da mesma visão e concordamos que uma estrutura organizada era muito mais profissional do que estávamos preparados para ser. Nós estávamos dispostos a não ter as vantagens e benefícios de uma abordagem mais organizada a fim de evitar hierarquias, disputas de poder e outros problemas. (Pode ter sido também um pouco de preguiça.) Nós também decidimos que a parte logística de manter funcionando um sistema de bicicletas amarelas seria demais para nossa pequena organização a menos que não tivéssemos interesse em fazer nenhuma outra coisa. Embora seja uma boa ideia, não é algo que conseguimos encaixar nos nossos planos nesta altura.

As bicicletas vinham de diversos lugares. Nossa primeira grande carga foi recolhendo as sobras depois de um leilão de bicicletas no campus universitário — não é preciso dizer, este método nos deixou com muita sucata inútil nas mãos, mas foi um começo empolgante. Em pouco tempo, bicicletas e caixas de peças lotavam o pequeno quintal no qual estávamos trabalhando. Na nossa região, a população universitária generosamente nos fornecia grandes números de bicicletas negligenciadas, e nós também conseguímos diversas bicicletas velhas de três e dez marchas. As mountain bikes são as que rapidamente encontram lares, embora costumem ser bicicletas de baixa qualidade de lojas de departamentos, e os seus pneus grossos sejam ineficientes para dar as voltas na cidade e utilizar como transporte.

Um de nós financiou com seu próprio dinheiro os nossos primeiros anos, e um dia recebeu seu dinheiro de volta. Nós começamos trabalhando com centros comunitários e abrigos para mulheres vítimas da violência, consertando e doando bicicletas para as pessoas que moravam lá. Para o público em geral, nós dávamos bicicletas e fazíamos consertos em troca de mão-de-obra e



planos semipermanentes de ficar no seu espaço, então não escolha o jardim do seu namorado se ele vai se mudar daqui há dois meses. Obviamente, qualquer espaço irá servir para quebrar o galho, mas se você fizer tudo certinho, as pessoas irão voltar atrás de você, então é preciso que elas não tenham dificuldades em lhe encontrar. Você precisa ser capaz de deixar coisas (bicicletas, ferramentas, peças, etc.) nesse local, e, se ele não tiver uma porta com tranca, você quer um lugar onde você possa deixar as coisas lá sem que elas desapareçam misteriosamente durante a noite (então terrenos baldios provavelmente não são uma boa ideia). E você precisa de uma quantidade decente de espaço. Nada é mais irritante do que estar no meio de um conserto complicado, ainda não bem dominado, e se inclinando para pegar uma chave que caiu só para bater com a cabeça em alguma coisa. Muitas peças da bicicleta machucam, e algumas machucam muito. Você precisa ser capaz de manter uma distância segura, já que dar o troco não é bem uma opção.

Uma garagem ou um quintal é frequentemente a sua melhor opção: eles são de graça, relativamente seguros, e geralmente espaçosos. A grama é legal e fofoinha, mas é fácil perder pequenas porcas e arruelas nela (cascalho não é nem um pouco fofoinho, e talvez até pior para se perder pequenas peças), então considere usar um pano ou outro tipo de cobertura para o piso. Tente não afastar os senhorios e vizinhos com muita bagunça. Pense sobre a segurança do lar que fica em frente à garagem ou jardim, já que você será incapaz de controlar quem te escuta falar e quem vem à propriedade, e é preciso respeitar as necessidades das pessoas que estão generosamente oferecendo o espaço (mesmo que seja apenas você e as pessoas com quem você mora).

Isso é o básico. Outras necessidades irão aparecer no andamento das coisas, e você se surpreenderá com a generosidade e egoísmo das pessoas. Algumas pessoas, inclusive alguns dos seus amigos, vão enxergar o seu coletivo apenas como um lugar para se conseguir coisas de graça, e outros irão se juntar às fileiras dos seus sócios dedicados e altruistas. Quando você passar um longo dia consertando bicicletas para 53 crianças aos prantos em um centro comunitário local, a sua exaustão será um pouco aliviada pela visão de 36 delas circulando pelo estacionamento, ainda histéricas, nas suas bicicletas recém consertadas. Mas você provavelmente ainda estará com dor-de-cabeça. Você irá sentir-se inundado de orgulho quando você consertar o seu primeiro guidom, e então irá tremer ao se

sertos para o público, deve haver sempre pelo menos uma pessoa no local que saiba cuidar de um problema em particular, para que possam assumir quando for preciso.

Vocês também devem descobrir quais são os objetivos da sua organização: isso pode parecer muito óbvio, mas vocês vão querer saber se o seu foco será consertar bicicletas, distribuí-las (e para quem?), ensinar a consertar bicicletas, dar inicio e manter um programa de bicicletas públicas, ativismo, algo mais, ou uma combinação de tudo. Até mesmo elaborar uma missão, por mais piegas que isso soe, pode ajudar a esclarecer as suas ideias. Nem tudo que você decide tem que ser posto em prática imediatamente — não há nada de errado em começar pequeno — mas enxergar mais longe pode ajudar você a se expandir quando pegar o jeito, ao invés de continuar apenas consertando bicicletas para os seis jovens que vivem na sua rua.

Escolha um nome. Ele pode ser explicitamente político ou completamente não-ameaçador (Coletivo Rodam-se os SUVs, Coletivo Jardim de Bicicletas) como você quiser, mas tente não esconder algo que irá envergonhar você daqui a um ou dois anos. E também é importante uma forma confiável de se entrar em contato com o grupo — se vocês mudam muito de número de telefone, abram uma conta de e-mail. A sua informação de contato irá muito longe depois que vocês começarem. Finalmente, decida que tipo de estrutura você quer que a organização tenha. Você quer ser uma organização oficial sem fins lucrativos, com normas e um comitê executivo, ou você quer um grupo livremente organizado de mecânicos engraxados, compartilhando nada além de uma motivante paixão por bicicletas e pelo conserto delas? Se você está consertando bicicletas para outras pessoas, ou lhes dando bicicletas, quanta responsabilidade legal você pode assumir como organização caso alguém se machuque? Você quer oferecer às pessoas um contrato que isenta você de responsabilidade (uma boa ideia, apenas para desencorajar processos, mesmo que o contrato não fosse válido num julgamento), ou você quer apenas cruzar seus dedos e esperar que ninguém seja sacana o suficiente para incomodar um grupo tão querido? Você quer cobrar dinheiro pelos seus serviços? Recomendar uma compensação? Estabelecer uma tabela progressiva? Desenvolver um sistema casual ou cuidadosamente calculado para trocar o trabalho das pessoas pelas suas habilidades, ferramentas e peças? Depender de doações? Você quer agendar um dia em particular da semana (ou dois ou três) para se encontrar, especialmente se você estiver oferecendo consertos, oficinas ou outro serviço público, ou você



quer deixar à mercê das vontades individuais?

Em se tratando de coletivos de bicicletas, dá para improvisar muita coisa, mas você certamente irá precisar de algumas bicicletas. Sorte que elas são bem fáceis de encontrar. Universidades e delegacias de polícia frequentemente recolhem bicicletas abandonadas, aterros e lixões têm um bom número; e depois que as pessoas ficarem sabendo da sua organização, você vai seguir mais bicicletas do que jamais irá precisar de famílias de classe média cujas crianças cresceram demais para suas velhas bicicross, ou que não andam mais em suas velhas bicicletas que estão paradas na garagem há quinze anos. Se você estabelecer um bom relacionamento com uma loja de bicicletas, eles podem lhe encaminhar todo mundo que tem esperança de vender uma bicicleta velha que não vale o suficiente para as lojas se interessarem: tendo sido rejeitadas pelas lojas, as pessoas geralmente estarão dispostas a simplesmente se livrarem das bicicletas (que geralmente estão em melhor forma do que as que você retira do lixo), e lhe entregaráo

elas onde quer que você peça. Muitas das bicicletas que você vai conseguir são de baixa qualidade e estão num estado terrível, e muitas merecem ir direto para o lixo (reciclagem de metais, se houver na sua cidade), mas antes que você perceba você terá mais do que você precisa e que são máquinas perfeitamente boas.

Outro item indispensável é pelo menos um kit completo de ferramentas para bicicleta. Não se surpreenda se algumas dessas ferramentas desaparecerem de vez em quando, especialmente se você estiver trabalhando com garotos, e esteja preparado para substituí-las. Você pode se virar sem algumas coisas (um cintador, suportes para as bicicletas) no começo, mas você definitivamente irá precisar de um jogo completo de chaves (Allen, estrela, boca), alicates, espátulas, extrator de corrente, alicate de corte, chaves de fenda, removedores de catraca, bomba para encher pneus, lubrificante, etc. Você pode improvisar substitutos para algumas ferramentas, como usar uma chave ajustável para remover os pedais, mas idealmente você deve ser capaz de conservar uma bicicleta inteira com o que você tiver. Ferramentas, você descobrirá, especialmente as ferramentas especializadas necessárias para consertar uma bicicleta, são caras, o que é um dos motivos pelos quais a maioria das pessoas nunca aprenderá a consertar uma bicicleta, e vão continuar dependendo das lojas de bicicletas. Encontrar essas ferramentas sem desembolsar muito dinheiro não é fácil. Você pode esperar encontrar doadores generosos, um dia milagroso na lixeira da loja de bicicletas, boa sorte, um experiente e destemido ladrão de mercadorias, ou qualquer versão de Robin Hood que você preferir, mas pode acabar sendo necessário comprar algumas coisas com o seu próprio dinheiro no início — com o tempo, doações que a sua organização receber provavelmente serão o bastante para pagar qualquer pessoa que tenha sido generosa o suficiente para emprestar algum dinheiro no começo da empreitada. Essas são as leis do karma.

Por sorte, você não necessariamente precisa de peças de bici-

cletas. Eu digo "não necessariamente" porque se você precisar desesperadamente dar um jeito, você sempre poderá canibalizar partes de outras bicicletas. Entretanto, lembre-se que isto provavelmente não será muito eficiente em grande escala. Se você decidir fazer isto quando estiver iniciando, ao invés de comprar [as também caras] peças de bicicletas, ou de implorar para alguém dá-las a você, certifique-se de que as peças que você está tirando daquela lata velha são realmente seguras e funcionam. Pneus quebradiços, pastilhas de freio gastas, correias enferrujadas — você não está ajudando ninguém mantendo essas peças em circulação. E também, se você fizer isto por algum tempo irá inevitavelmente descobrir que certas bicicletas estão mais erradas do que certas (rodas traseiras empenadas, cabos e correias enferrujados além do utilizável, pneus ressecados), e você acabará não conseguindo muitas bicicletas porque não consegue peças para elas. Lixeiras de lojas de bicicletas são bons locais para se procurar peças, mas fique de olhos abertos para pneus com cortes neles feito por um estilete desculhado na hora de abrir as caixas, e outros jeitos comuns que as peças estragam — afinal de contas, elas provavelmente foram jogadas fora por uma razão. Pode ser simplesmente a política da loja descartar todas as peças trocadas, não importa o seu estado, mas segurança é uma consideração importante quando outras pessoas estão confiando nos seus serviços. E também, se houver um armazém de distribuição de peças de bicicleta perto de onde você vive, ele pode ser uma boa fonte para peças pouco usadas (ou, às vezes, aparentemente intocadas).

Um dos aspectos mais frustrantes de se começar um coletivo de bicicletas pode ser encontrar um espaço para ele. Talvez isso seja tão frustrante porque não parece que devia ser tão complicado: é um mundo enorme, no final das contas, e você imaginava que uma pequena parte dele estaria disponível para fanáticos por bicicletas altruístas. Entretanto, geralmente, especialmente se você não tiver dinheiro para pagar um aluguel, pode ser difícil encontrar um espaço adequado às suas necessidades. Você pode não se importar se for um lugar fechado (abrigo da chuva, do vento, do frio e um belo piso de concreto são definitivamente coisas boas) ou um espaço aberto (hmmmmmm, luz do sol); você não precisa de nada chique e não se importa com um pouquinho de sujeira. Você é flexível de muitas formas. Mas você precisa ser capaz de acessá-lo sempre que a sua organização decidir usá-lo (não concorde em dividir o espaço de ensaio de uma banda se eles têm a tendência de fazer intermináveis sessões de improviso no seu dia favorito para trabalhar). Assim como a sua informação de contato, você deve ter

